

PAPA FRANCISCO ENVIA MENSAGEM
PELOS 20 ANOS DA FLACSI

■ PÁG. 25

ENTREVISTA: JESUÍTA FALA SOBRE
O ANO INACIANO NO BRASIL

■ PÁG. 27

FÉ E ALEGRIA INAUGURA ESPAÇO
PARA ACOLHER MIGRANTES

■ PÁG. 29



INFORMATIVO DOS
JESUITAS DO BRASIL

EDIÇÃO 75
ANO 8
JUN/JUL/AGO 2021

Emcompanhia



**POR UM MUNDO
JUSTO E FRATERNO**

**Justiça Socioambiental: um convite
para descobrirmos a cultura do cuidado**

ESPECIAL PÁG. 12

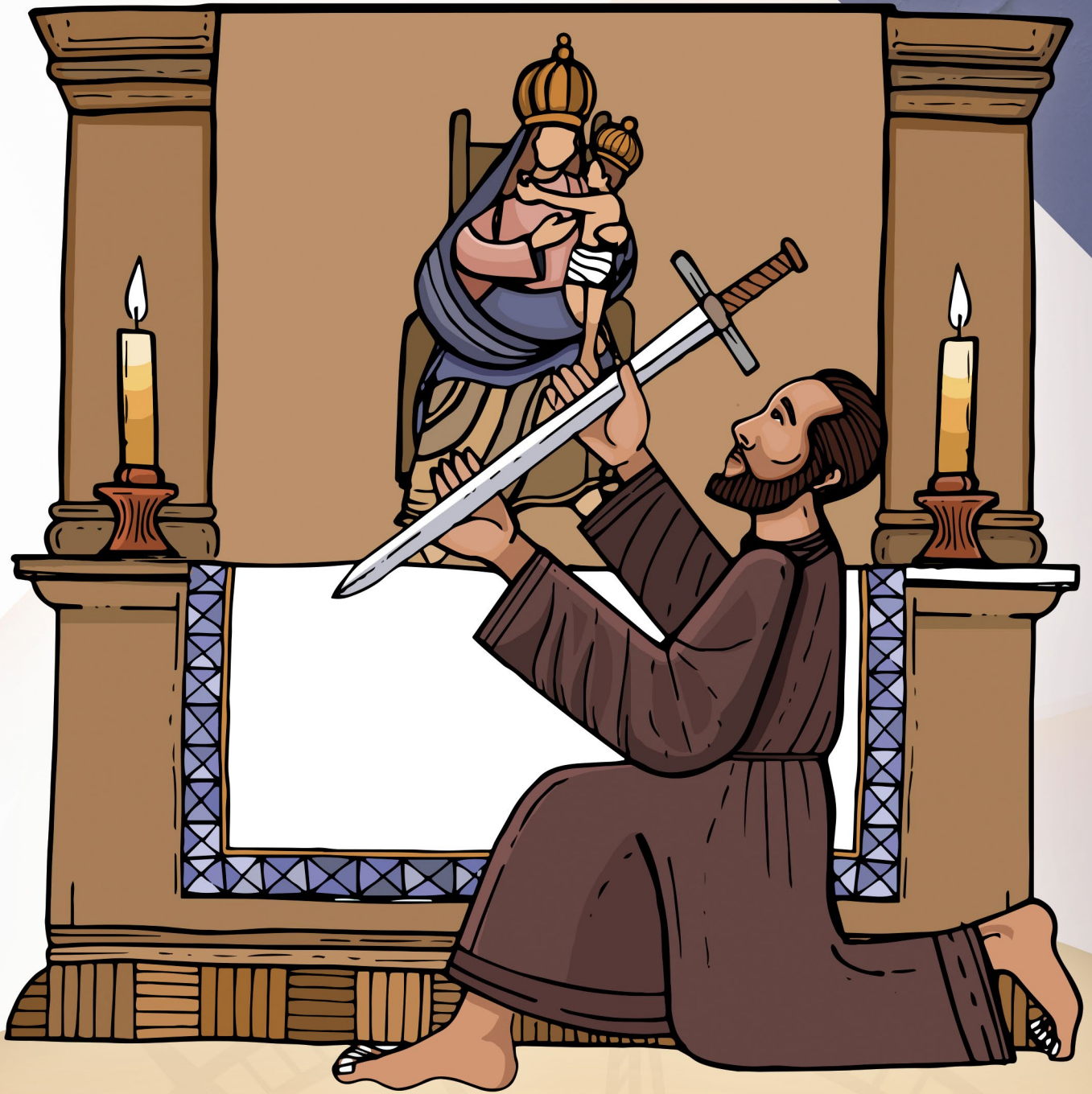
AGOSTO

MÊS DAS *Vocações*

“

CRISTO NOS SALVA E NOS ENVIA”

Este é o tema do Mês Vocacional 2021, que nos inspira a ouvir a vontade de Deus para sairmos de nós mesmos em busca da doação ao próximo. Celebrado pela Igreja do Brasil e pela Companhia de Jesus sempre em agosto, o período é dedicado à oração e à reflexão para sabermos responder ao chamado do Senhor, seja ele para o ministério ordenado, para a vida em família, para a vida consagrada ou para os ministérios e serviços na comunidade.



6

EDITORIAL

- Cuidado e Fraternidade
Pe. Mieczyslaw Smyda, SJ

7

CALENDÁRIO LITÚRGICO

8

ENTREVISTA + PEREGRINOS EM MISSÃO

- Um peregrino do sentido de Deus e do sentido da vida
Pe. Guilherme Cardona Grisales, SJ

10

O MINISTÉRIO DE UNIDADE NA IGREJA + SANTA SÉ

- Impactos da pandemia foram tema do IV Encontro Mundial de Movimentos Populares

11

COMPANHIA DE JESUS + GOVERNO

- Encontro da Província do Brasil 2021

12

ESPECIAL

- Semeando novos caminhos
- Pacto Educativo Global: um convite à reflexão
- Quer saber mais?

22

AMÉRICA LATINA + CPAL

- Congresso Internacional de Exercícios Espirituais 2021
- Jesuíta ministra curso sobre liturgia inculturada
- SJPM faz planejamento para os próximos anos
- Vigília juvenil

24

DIÁLOGO CULTURAL E RELIGIOSO

- Ilustre jesuíta cientista na Bahia do século XVII

25

EDUCAÇÃO

- FLACSI celebra 20 anos com um chamado a seguir o exemplo de Cristo

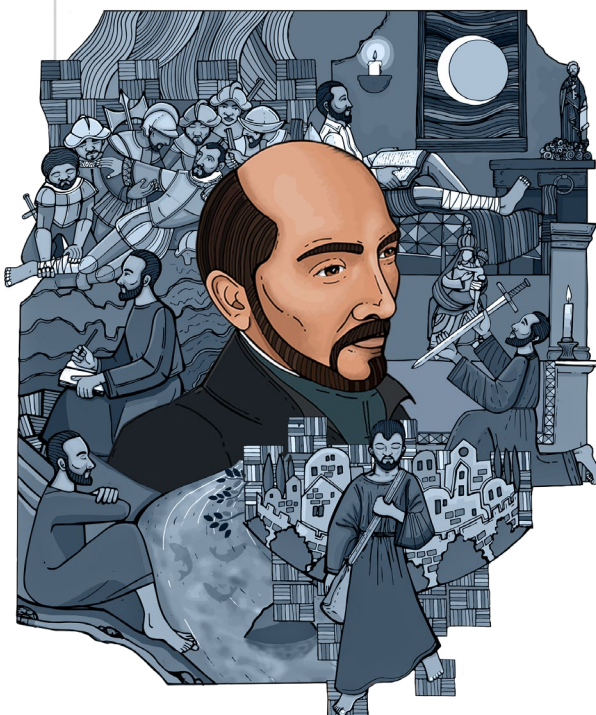




26

COMPANHIA DE JESUS + SERVIÇO DA FÉ

- Centenas de devotos participam da 2ª Carreata com Padre Reus
- Os primeiros passos do Ano Inaciano



28

PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

- SJMR lança estudo sobre migração durante a pandemia
- Fé e Alegria inaugura espaço para acolher migrantes venezuelanos

30

COMPANHIA DE JESUS + JUVENTUDE E VOCAÇÕES

- Uma peregrinação a serviço do Povo de Deus

31

NA PAZ DO SENHOR

- Pe. Antonio José Maria de Abreu, SJ
- Pe. Ilário Govoni, SJ
- Pe. Luiz Neis, SJ
- Pe. Paulo César Barros, SJ

35

JUBILEU E AGENDA

EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Escritório de Comunicação BRA

COMUNICAÇÃO BRA

contato@jesuitasbrasil.org.br
www.jesuitasbrasil.org.br

DIRETOR GERAL

Pe. Élcio José de Toledo, SJ

DIRETOR EDITORIAL

Paulo Vicente Moregola

EDITORAS E JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Ana Claudia Klein (DRT/RS 8741)
Sílvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO

Ana Claudia Klein
Ana Lúcia Teixeira Farias
Cristiane Garcia Azevedo
Ingrid Nascimento Oliveira
Maria Eugênia Silva
Matheus Kiesling dos Santos
Sílvia Lenzi
Wellerson Soares

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Érica Rodrigues
Luciana Mello

PODCAST

Vinhetas: Paulo Vicente Moregola
Produção: Wellerson Soares
Locução: Maria Eugênia Silva
Edição: Érica Rodrigues
Trilha sonora: Blue Dot Sessions

VÍDEO

Vinhetas: Érica Rodrigues
Produção: Wellerson Soares
Edição: Érica Rodrigues
Trilha sonora: Blue Dot Sessions

JOVEM APRENDIZ

Amanda Neves dos Santos
Stefany Kuhn Pereira

COLABORADORES DA 75ª EDIÇÃO

Gustavo Melo Czekster (Revisão); Iracema Lima dos Santos, Pe. Ivo Kuhn, SJ, Janaina Santos, Larissa Barreiros Gomes, Leila Pizzato, Lucas do Nascimento, Luiz Felipe Lacerda e Tatiane Almeida.



Pe. Mieczyslaw Smyda, SJ
Provincial do Brasil

Nessa edição, o *Em Companhia* traz um tema que está presente na missão da Companhia de Jesus desde o início da sua existência: a Justiça Socioambiental. É verdade que, naquele tempo, há mais de 480 anos, as ações articuladas em prol da justiça social e ambiental não recebiam esse nome, porém a essência já estava ali presente.

A Espiritualidade Inaciana está no centro de tudo o que fazemos, sejamos nós jesuítas, leigos ou leigas inacianos. É ela que nos guia e nos ensina a descobrir o caminho para o cuidado conosco, com os outros, com a sociedade e com a Casa Comum. Uma experiência profunda de fé, capaz de nos mostrar que o Deus que habita cada um de nós é o mesmo Deus que está em todas as formas de vida.

Presente em tudo e em todos, independentemente de raça e credo, Deus nos convida a servir ao próximo, principalmente aos mais necessitados, aos esquecidos e aos descartados pela sociedade. Afinal, ao nos aproximarmos dos pequeninos, aproximamos-nos também de Nosso Senhor, da mesma forma que fez Inácio de Loyola, nosso fundador, quando dedicou-se aos pobres, órfãos e doentes em Roma, na Itália.

CUIDADO E FRATERNIDADE

“A ESPIRITUALIDADE INACIANA ESTÁ NO CENTRO DE TUDO O QUE FAZEMOS, SEJAMOS NÓS JESUÍTAS, LEIGOS OU LEIGAS INACIANOS. É ELA QUE NOS GUIA E NOS ENSINA A DESCOBRIR O CAMINHO PARA O CUIDADO CONOSCO, COM OS OUTROS, COM A SOCIEDADE E COM A CASA COMUM.”

É esse exemplo de cuidado com aqueles que mais necessitam que você, leitor, poderá conhecer por meio do *Em Companhia*. São serviços e obras da Província dos Jesuítas do Brasil que atuam em rede, desenvolvendo um trabalho que transcende o assistencialismo, e que, apesar de muitas vezes ser urgente e necessário, não pode estar restrito a si mesmo. Nossa missão é ir sempre além, empenhando-nos na busca de maneiras efetivas de diminuição das desigualdades sociais e de reconhecimento da dignidade em todas as suas formas, sejam elas pessoal, interpessoal, social e de relação com o meio ambiente.

Além da própria Espiritualidade Inaciana, alguns documentos servem como mapa nessa caminhada. Por exemplo, o Marco da Promoção da Justiça Socioambiental da Província do Brasil está em consonância com o Ensino Social da Igreja do Papa Francisco, como podemos ver nas cartas

encíclicas *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti*. Temos ainda as quatro Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus*, as quais guiarão nossa missão até 2029.

Somam-se a isso as celebrações do Ano Inaciano, que marcam os 500 anos da conversão do fundador da Companhia e nos instigam a *Ver Novas Todas as Coisas em Cristo*. Que os ensinamentos de Inácio toquem nossos corações, conduzindo-nos a ações concretas de transformação social. Importante mantermos presente também o apelo do Papa Francisco: “Os sinais dos tempos mostram claramente que a fraternidade humana e o cuidado da Criação formam o único caminho para o desenvolvimento integral e a paz”.

Boa Leitura! ■

*Sugestão de leitura:
<https://bit.ly/3lQ59Xk>



CALENDÁRIO LITÚRGICO
PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

AGOSTO

DIA 2

São Pedro Fabro



DIA 15

Assunção de Nossa Senhora



DIA 18

Santo Alberto Hurtado





Pe. Guillermo Cardona, SJ

► **Conte-nos um pouco sobre a sua história... Sua família, onde nasceu, sua formação inicial.**

Sou colombiano, nascido no município de Rionegro, perto de Medellín, capital do Estado de Antioquia, no dia 21 de janeiro de 1946. Sou o sétimo filho de uma família de dez irmãos, que foi muito cuidada por padres ao redor. Sou alegre, dedicado aos estudos e alguém que sempre gostou do tempo de lazer com os familiares. Desde cedo, o meu avô ensinou-me a realizar os afazeres em casa. Fiz o estudo fundamental e médio num estabelecimento público. Desde novo, sempre estive envolvido em atividades com a comunidade, assim como o meu pai.

► **Como conheceu a Companhia de Jesus? Por que decidiu ser um jesuíta?**

Eu conheci a Companhia de Jesus porque, às vésperas das primeiras sextas-feiras de cada mês, no dia dedicado ao Sagrado Coração de Jesus, vinham jesuítas ouvir confissões na paróquia onde morava, e eles aproveitavam para falar com os alunos dos últimos anos do colégio onde estudava. Conheci os jesuítas e fui me encantando com seu modo de ser e os seus conhecimentos em outras ma-

UM PEREGRINO DO SENTIDO DE DEUS E DO SENTIDO DA VIDA

Padre Guillermo Cardona, SJ, acredita que Deus foi lhe preparando desde muito jovem com experiências de serviço à comunidade de fé e à sociedade para que, mais tarde, atendendo ao seu chamado vocacional, pudesse dedicar-se por inteiro ao serviço do Senhor, da vida e dos seus povos. A luta pelos direitos humanos, a ação social como processo de libertação e a defesa da natureza são características da sua identidade como missionário. Em entrevista ao *Em Companhia*, ele relata um pouco da sua história, reafirma a sua fé e, entre outros assuntos, fala sobre os seus sonhos.

térias fora do catecismo. Decidi ser jesuíta porque me identifiquei com a forma de ser desses padres que nos visitavam no colégio e pude identificar o chamado que me fazia o nosso Senhor: o de me consagrar ao seu serviço ao estilo dos jesuítas, pois sentia que Deus me chamava para algo que ia além da profissão que pensava aprender nos estudos universitários.

► **Quais foram as experiências mais marcantes vivenciadas durante a sua etapa de formação como jesuíta?**

Sempre me senti um peregrino do sentido de Deus e do sentido da vida no meio da sociedade e da criação.

No Noviciado, marcou-me muito a espiritualidade profunda, livre e generosa da vida na Companhia, experienciada, sobretudo, nos exercícios de 30 dias que culminaram com os votos do biênio.

“ SONHO COM UMA IGREJA COM ROSTO AMAZÔNICO E QUE A COMPANHIA REINTERPRETE A SUA ESPIRITUALIDADE À LUZ DA LAUDATO SI' DO SÍNODO DA AMAZÔNIA. SONHO A COMPANHIA DE JESUS MAIS LIVRE E CRIATIVA, ADAPTADA AOS TEMPOS MODERNOS, SEGUNDO O MODO DE SER DE JESUS DE NAZARÉ.”

No Juniorado, chamou minha atenção o mergulhar com paixão nos estudos humanísticos. A história, a arte, as formas de comunicação, o estudo de civilizações e o humanismo cristão, tudo foi fascinante e muito criativo para mim.

Nos estudos de Filosofia, nos tempos em que se falava da “morte de Deus”, experimentei uma grande purificação da minha fé. Perguntei-me: “Definitivamente... em que acredito na minha vida? Quais são os fundamentos de nossa existência diante de Deus?”. E foi ali, que aprendi a dialogar com os diversos sentidos de vida presentes numa sociedade em estado de mudança.

Do peregrinar na experiência de magistério, ficou em mim o sentido do “ser jesuíta no mundo” quando acompanhei jovens trabalhadores. Também recorro a experiência de atuar como pedagogo da fé e da compreensão da vida social em um colégio.

Na Teologia, foi especialmente marcante o mergulhar e o compartilhar, com os companheiros jesuítas e de outras congregações, as reflexões do mistério de Deus amor, da forma com a qual Ele se comunica e nos salva.

► **Conte-nos um pouco sobre o seu histórico missionário na Amazônia.**

Eu cheguei à Amazônia aos 50 anos de idade. No ano de 1994, passou pela Colômbia um jesuíta convidando para ajudar no recém-criado “distrito dos jesuítas da Amazônia”, e eu me ofereci.

Em Manaus (AM), comecei, a pedido do arcebispo da época, um trabalho de direitos humanos e, durante anos, fui o coordenador do Centro de Direitos Humanos da Arquidiocese. Vários fatos foram marcantes neste apostolado, entre eles a formação de núcleos de direitos humanos em várias paróquias de Manaus e entorno e a coordenação do programa de proteção de testemunhas no estado do Amazonas.

Depois, foi-me dada a missão de ser coordenador do Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental (SARES), com um trabalho mais focado na formação de lideranças e na especialização em estudos amazônicos.

Agora, estou na função de coordenador das Pastorais Sociais da Arquidiocese de Santarém.

► **Como o senhor tem vivido nos últimos anos a sua vocação em sua missão atual?**

Com as pastorais sociais, trabalhei pela articulação e pela melhoria da gestão das diversas pastorais, assim como na ampliação dos marcos referenciais destas pastorais. Como se instalou na região há alguns anos o agronegócio de soja e milho, foi necessário fortalecer ainda a agricultura familiar amazônica. Além disso, faço parte da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM-Brasil). Também estou em consonância com as opções da Companhia de Jesus e da Igreja.

► **A luta pelos direitos humanos, a ação social e a defesa da natureza sempre foram marcas muito presentes no seu apostolado. Agora, à frente das Pastorais Sociais da Arquidiocese de Santarém, quais são os apelos mais emergentes da missão e quais são os seus sonhos?**

Os apelos mais fortes que sinto são: lutar contra todas as formas de neocolonialismo presentes na região, promover as diversas formas de agricultura familiar e de agroecologia amazônica e trabalhar por uma espiritualidade cristã que se volte a Jesus com raízes nas culturas amazônicas.

Sonho com o fortalecimento de forças sociais que protejam a Amazônia e promovam o “bem viver” e que, nesta empreitada, esteja a Companhia de Jesus com mais consciência e empenho. Sonho com uma Igreja com rosto amazônico e que a Companhia reinterprete a sua espiritualidade à luz da *Laudato Si'* do Sínodo da Amazônia. Sonho a Companhia de Jesus mais livre e criativa, adaptada aos tempos modernos, segundo o modo de ser de Jesus de Nazaré. ■

IMPACTOS DA PANDEMIA FORAM TEMA DO IV ENCONTRO MUNDIAL DE MOVIMENTOS POPULARES



Foto: Peregrinação dos Movimentos Populares em Temuco, Chile . Crédito: Vatican News

No dia 9 de julho, foi realizada a 4ª edição do Encontro Mundial dos Movimentos Populares (EMMP), conferência *on-line* promovida pelo Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral, no Vaticano. O evento debateu os impactos da pandemia de covid-19 nos trabalhadores mais vulneráveis, a fim de garantir a dignidade dessas pessoas e diminuir as desigualdades sociais.

Ao todo, participaram cerca de 200 representantes de movimentos populares de 54 países, que expressaram os interesses de diversos setores, como "catadores de lixo, recicladores, vendedores ambulantes, costureiros, artesãos, pescadores, agricultores, construtores, mineiros, trabalhadores de empresas recuperadas, cooperativas de todos os tipos, trabalhadores de setores populares, trabalhadores cristãos pertencentes a diversos setores e profissões, trabalhadores provenientes

“ OS POBRES NÃO SÓ SOFREM A INJUSTIÇA, MAS TAMBÉM LUTAM CONTRA ELA.”

Cardeal Peter Turkson

tes de bairros e povoados (...) que praticam a cultura do encontro e do caminhar juntos”, segundo o Dicastério do Vaticano.

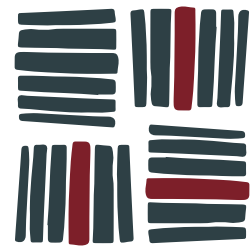
A reunião teve como foco os três T's – Terra, Teto e Trabalho –, considerados os “direitos sagrados” designados pelo Papa Francisco para conquistar a justiça social. O debate representou uma preparação inicial desta quarta edição e, em setembro, ocorrerá uma segunda fase, com a esperada presença do Papa. Ambos os eventos contam com transmissão ao vivo.

O cardeal Peter Turkson, prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, esteve presente no encontro e afirmou que os movimentos populares são os verdadeiros protagonistas da mudança. “Os pobres não só sofrem a injustiça, mas também lutam contra ela. Isso é fundamental para o Movimento Popular, que não só representa as pessoas que lutam contra as injustiças, mas também é o grupo que busca estabelecer para si uma ordem social e econômica justa”, ponderou durante o evento.

Também o cardeal Michael Czerny, subsecretário do Dicastério, Marcelo Sánchez Sorondo, chanceler da Pontifícia Academia de Ciências Sociais, e a delegação de membros do Vaticano marcaram presença nessa edição. ■

Fontes: Vatican News, Agência Ecclesia e portal Sete Margens

ENCONTRO DA PROVÍNCIA DO BRASIL 2021



Partilha, oração, louvor e emoção marcaram o 2º Encontro da Província do Brasil, ocorrido entre os dias 21 e 23 de julho. Realizado totalmente *on-line* em virtude da pandemia, o evento reuniu cerca de 315 jesuítas, leigos e leigas de todas as regiões do país e do exterior, que tiveram a oportunidade de refletir sobre o fortalecimento do trabalho em rede da Companhia de Jesus no Brasil e conhecer um pouco mais sobre o Plano Apostólico 2021-2026, o qual se encontra, no momento, em fase de construção.

Em sua mensagem de abertura do evento, Pe. Mieczyslaw Smyda, SJ, Provincial do Brasil, ressaltou estar feliz “em poder nos encontrar como Província e, principalmente, como companheiros e companheiras na missão que a Igreja nos pede e que a Companhia nos confirma e nos envia ... Esse é um momento muito privilegiado no qual podemos expressar não só as nossas ideias e pensamentos, mas, fundamentalmente, os nossos sentimentos”.

O Provincial fez ainda memória do caminho percorrido até aqui como Província do Brasil e, de modo particular, para a construção do novo Plano Apostólico.

Durante o evento, Pe. Roberto Barros, SJ, e Ir. Davidson Braga, SJ, apresentaram o Plano Apostólico, que deve inspirar a vida e a missão da Província para os próximos cinco anos, assim como o *status* do trabalho até o momento.

A novidade do encontro foi a série de vídeos *Encurtando Distâncias*, que apresentou as várias frentes de trabalho da Companhia de Jesus no Brasil: Rede Jesuíta de Educação Básica (RJE); Rede de Promoção da Justiça Socioambiental; Rede Diakonia; Rede do Serviço Jesuíta de Imigrantes e Refugiados (SJMR); Rede Inaciana de Juventude; Rede Servir (Rede Inaciana de Colaboração, Fé e Espiritualidade); Fórum de



Reitores das Instituições de Educação Superior Confiadas à Companhia de Jesus no Brasil (FORIES); Fundação Fé e Alegria; Formação; Rede Mundial de Oração do Papa.

Durante o Encontro, os participantes receberam a carta aberta dos jesuítas indigenistas missionários (<https://bit.ly/3kZelOw>), na qual se posicionam contra o PL 490 (projeto de lei que altera as regras para a demarcação das terras indígenas). O documento ressalta a atuação da Companhia em prol dos povos indígenas, pede a extinção do PL e também que os povos indígenas sejam tratados com justiça.

O encontro foi marcado ainda por dois momentos abertos ao público, com a *live A Igreja e a Missão da Companhia de Jesus sob o olhar feminino* e a conferência *Desafios e oportunidades da missão a partir do pontificado de Francisco*, com o Cardeal José Tolentino, arquivista do Arquivo Secreto do Vaticano e bibliotecário da Biblioteca Apostólica Vaticana, na Cúria Romana.

Ao final do evento, a homenagem póstuma aos jesuítas que faleceram nos últimos dois anos na Província do Brasil emocionou a todos. ■

SEMEANDO NOVOS CAMINHOS

Vender todas as suas coisas e deixar o país foi a difícil decisão tomada por Manuel Antonio Rodriguez ao se ver em meio à crise social e humanitária da Venezuela. Ele cruzou a fronteira com o Brasil, alcançando o estado de Roraima em setembro de 2018. Saiu de um extremo do país ao outro e, atualmente, aos 46 anos, vive com a esposa, a mãe e os três filhos em Viamão (RS).

A chegada e a adaptação ao Brasil não foram fáceis. No entanto, Manuel explica que o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR) sempre esteve com sua família, orientando e auxiliando tanto nas ações de acolhida e de apoio social quanto na parte espiritual.

"Somos da capital, Caracas, e os últimos meses na Venezuela foram muito tristes, só comíamos arroz e feijão chinês e bebíamos água. Nosso trabalho era autônomo, e apenas quando fazíamos alguma venda podíamos comprar ovos. Ficamos cerca de dois anos e meio sem comer carne e frango. Quando chegamos em Roraima, fomos orientados a nos interiorizar. Em nossa primeira tentativa, viajamos para Salvador (BA), porém, devido à dificuldade de conseguir um emprego, procurei o apoio do SJMR de Porto Alegre (RS), que me sugeriu partir para uma nova interiorização. Na ocasião, eles encaminharam o meu currículo para algumas empresas. Ao ser selecionado para uma vaga, me mudei para Viamão (RS) e, conduzido pelo SJMR, fui morar em um abrigo provisório, onde eles me forneciam alimentação e kits de higiene, até que consegui alugar uma casa e trazer a minha família, que havia ficado em Salvador. Agora, a minha esposa também conseguiu um emprego por meio do apoio do SJMR. Toda a ajuda deles foi uma bênção", lembra Manuel.

O governo federal estima que cerca de 260 mil refugiados e migrantes venezuelanos vivem atualmente no Brasil. A trajetória de cada um deles guarda semelhanças com muitas outras, envolvendo a esperança e o sonho de um recomeço no território nacional. O relatório de 2019 do SJMR aponta que cerca de 21.659 pessoas, em sua maioria venezuelanos, foram atendidas pela instituição naquele ano.



"Toda a ajuda deles foi uma bênção"

» Manuel Antonio Rodriguez

"Fomos cuidados e amados por estranhos que não são da nossa família. Muitos brasileiros vivem chorando pelo nosso processo, angustiados, e estão sempre ali, com a mão estendida para nos apoiar. Já temos residência permanente e nossa vida mudou para lutar por um futuro no Brasil, não vamos mais voltar, pelo contrário, meu sonho agora é devolver a cada brasileiro o amor que recebemos", diz o venezuelano.

Além da história do Manuel e de sua família, esta edição do **Em Companhia** traz outros relatos de pessoas que tiveram as suas vidas transformadas pelas diversas frentes de trabalho da Província dos Jesuítas do Brasil, seja por meio de ações emergenciais, seja por meio da educação ou do despertar da consciência humanitária.

O Apostolado Social é parte essencial da missão da Companhia de Jesus. Além do campo da educação, da pastoral e da espiritualidade, a Ordem dos Jesuítas é reconhecida por iniciativas importantes de assistência social e, em uma perspectiva mais ampla, de compromisso com a promoção da justiça socioambiental. Segundo Leila Pizzato, coordenadora de Assistência Social da Associação Antônio Vieira (ASAV), uma das mantenedoras da Província dos Jesuítas do Brasil, as instituições atuam em três categorias de proteção aos públicos, grupos e comunidades em situação de vulnerabilidade: atendimento, com serviços de convivência e fortalecimento de vínculos; assessoramento, sob a perspectiva da formação política e cidadã; e defesa e garantia de direitos, com a proteção e a conquista de novos benefícios. Ao todo, são 101 centros, núcleos, institutos, redes, obras de ação social e suas respectivas unidades espalhadas por todos os estados brasileiros e o Distrito Federal. De acordo com o Relatório Socioambiental 2019, da Província dos Jesuítas do Brasil, cerca de 28.385 pessoas foram atendidas de forma direta pelas iniciativas jesuítas na área de ação social. Somam-se a esse número mais de 16 mil estudantes contemplados com bolsas de estudo nas educações Básica e Superior e mais de 5 mil alunos que receberam benefícios complementares por meio do Programa de Inclusão Educacional e Acadêmica (PIEA).





“Identificamos, por meio de análise socioeconômica, aqueles cujas famílias foram mais atingidas no período”

» Jéssica Pereira

"A Promoção da Justiça Socioambiental, que a nossa Província define em seu Marco de Orientação, está em profunda consonância com o Ensino Social da Igreja do Papa Francisco. Entendo que o grande diferencial está no esforço que fazemos para construir isto em Rede e na busca permanente de apoiar, estimular e interligar as práticas de justiça socioambiental que são desenvolvidas nas diferentes frentes apostólicas da Província. Essas práticas são múltiplas, diversas, e enchem o nosso coração de encanto e esperança", afirma Pe. José Ivo Follmann, SJ, secretário para a Justiça Socioambiental da Província.

ESTENDENDO A MÃO AO PRÓXIMO

Segundo dados recentes do Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (PNUD), vinculado à Organização das Nações Unidas (ONU), o Brasil ocupa a oitava posição entre os países com maior disparidade de renda no mundo, atrás apenas de nações africanas. Fato esse que incide diretamente sobre a desigualdade social e traz como consequência, entre outros elementos, a insegurança alimentar, quadro que se agravou ainda mais com a pandemia e que aflige milhares de famílias brasileiras. Presentes em todo o Brasil, instituições jesuítas realizam programas, projetos e serviços voltados à inclusão e à reflexão, além de estudos e pesquisas no âmbito social, tudo com o objetivo de transformar a vida de pessoas e as comunidades em situação de vulnerabilidade social.

Assim é o trabalho que vem sendo realizado pela Escola Técnica de Eletrônica - Francisco Moreira da Costa (ETE-FMC), da cidade de Santa Rita do Sapucaí (MG). A instituição de ensino, que conta com aulas de Ensino Médio e formação técnica em eletrônica, disponibiliza mais de 60% de suas vagas a alunos com bolsas de estudo integral. Muitos dos estudantes fazem parte do Programa de Inclusão Educacional e Acadêmica (PIEA), que concede benefícios para garantir a permanência nos estudos, como material didático e uniforme, entre outros au-

xílios para que prossigam nas aulas. No entanto, com a chegada da pandemia, muitos deles tiveram de encarar de frente uma nova adversidade: a falta de alimentos.

Segundo a assistente social da ETE, Jéssica Pereira, devido à pandemia, para dar condições de permanência e, consequentemente, reduzir a evasão, a instituição vem distribuindo cestas básicas às famílias dos estudantes que enfrentam maior comprometimento econômico. "Desde maio de 2020, distribuímos 240 cestas básicas, totalizando mais de 4.800 kg de alimentos. Identificamos, por meio de análise socioeconômica, aqueles cujas famílias foram mais atingidas no período. O objetivo principal dessas doações é fazer com que os alunos tenham atendidas as mínimas necessidades para dar continuidade aos estudos", pontua Jéssica, salientando que a ação acontece periodicamente e vem recebendo apoio externo para proporcionar o devido suporte às famílias. "As entregas têm acontecido a cada um ou dois meses. A periodicidade depende das doações recebidas das pessoas, dos coletivos e das empresas que têm colaborado. Foi encaminhada ao Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do município a relação de algumas famílias contempladas com as doações, uma vez que entendemos que as demandas postas vão além da área de educação, pois várias têm perfil para outros programas sociais", completa.

Em muitos casos, esse apoio às ações sociais ultrapassa os muros das instituições jesuítas, que passam também a colaborar junto às iniciativas de suas comunidades. Como o exemplo do Colégio Medianeira, que firmou parceria com outras entidades para apoiar o projeto SOS Vila Torres, realizado em Curitiba (PR), no qual auxilia na arrecadação de alimentos e na estratégia de atendimento. De acordo com o coordenador do Centro de Formação Cristã e

Pastoral do Colégio, Pe. Agnaldo Duarte, SJ, a comunidade educativa abraçou de maneira muito positiva a iniciativa, a exemplo do que acontece com as demais campanhas beneficiadas pela instituição. "O Colégio Medianeira incentiva a ação social junto à comunidade educativa, promovendo tanto momentos pontuais de coleta de doações e campanhas, como o que acontece com o SOS Vila Torres, quanto movimentos voltados à conscientização social no currículo", comenta o jesuíta.

Acolhendo o projeto na outra ponta do trabalho está o Pe. Joaquim Parron, que atua junto à Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na capital paranaense. O sacerdote explica que o projeto foi criado em março de 2020, como medida de apoio às famílias de baixa renda que vivem na Vila Torres. "A região possui cerca de 18 mil habitantes, e cerca de 70% dessas pessoas sobrevivem da



“O nosso maior desafio é tocar o coração de mais pessoas”

» Pe. Joaquim Parron



“Nada disso seria possível sem a presença marcante do Colégio na minha vida”

» Gilvan Alcantara



coleta de reciclados. Com o início da pandemia, muitos não tinham como buscar esses materiais e, a partir de então, iniciamos o projeto, fazendo marmitas e distribuindo cestas básicas, além de itens como máscaras e álcool em gel”, detalha.

Segundo Pe. Parron, cerca de 2.200 famílias estão cadastradas no projeto, que, com o apoio do Colégio Medianeira, da Rede Marista e das Ir. Bernardinas, já arrecadou quase 500 toneladas de alimentos nesses 15 meses. O sacerdote afirma que o projeto vai além da doação das cestas básicas, gerando uma rede de solidariedade. “O SOS Vila Torres baseia-se em três frentes. A primeira chamamos de ‘dar o peixe’, que são as doações. A segunda, fala em ‘ensinar a pescar’, na qual, juntamente às instituições parceiras, ofertamos cursos de confeitaria, de pintor e de diarista. E a terceira batizamos de ‘conquistar o lago’, que é quando, em conjunto com nossos apoiadores, fazemos o encaminhamento no mercado de trabalho, gerando renda às famílias”, sinaliza Pe. Parron, que complementa: “O nosso maior desafio é tocar o coração de mais pessoas, nesse caminho de generosidade, para que mais e mais estendam a mão ao próximo”.

A EDUCAÇÃO ABRINDO NOVAS PORTAS

“A educação é moeda de ouro. Em toda parte tem valor”. Escrita pelo padre jesuíta Antônio Vieira, a frase nos inspira e ajuda a compreendermos a real importância do conhecimento para o desenvolvimento da sociedade. Ciente de que a educação é uma poderosa ferramenta de transformação, a Companhia de Jesus busca, na Pedagogia Inaciana, uma maneira de promover um ensino mais humanizado, o qual chama de aprendizagem integral. Dessa maneira, estimula não apenas o aspecto cognitivo dos estudantes, mas também os instiga a desenvolverem ao máximo as suas potencialidades e dimensões, formando cidadãos ativos em prol de um mundo melhor. Segundo o Pe. José Ivo, SJ, “a Província dos Jesuítas do Brasil continua apostando vigorosamente na educação

como instrumento de transformação social, uma vez que ela é transversal, estando presente nas mais diversas instâncias da sociedade.”

O trabalho realizado pelos jesuítas traz inúmeros personagens que fizeram da educação um divisor de águas em suas vidas. Histórias como a de Gilvan Alcantara. De origem humilde, ele percorria a pé um trajeto extenso para estudar no Colégio Santo Inácio, do Rio de Janeiro (RJ), instituição na qual ingressou nos anos 2000, como aluno bolsista da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Lá, realizou a sua capacitação profissional e, hoje, faz parte do corpo docente. Assim, traz uma trajetória de mais de 20 anos ligados ao Colégio, que foi determinante para lhe abrir portas para um futuro melhor. Atualmente professor do curso técnico em Análises Clínicas, Gilvan recorda emocionado das adversidades que teve de transcender para conquistar um novo rumo em sua vida. “Ainda lembro da época em que minha mãe trabalhava como camelô e doméstica e, ainda assim, não tinha condições para arcar com a passagem de ônibus para que eu estudasse. Então, para não desistir daquela oportunidade, eu caminhava duas horas para ir e outras duas para voltar do colégio. Foi duro caminhar quatro horas por dia, de segunda a sexta-feira, mas, com a fé sempre em Deus e com o propósito de concluir os estudos, segui firme na caminhada”, salienta.

Aos 36 anos de idade, Gilvan fala com carinho da experiência que a aprendizagem integral lhe proporcionou, fazendo questão de destacar a relevância do Colégio Santo Inácio em sua trajetória pessoal e profissional. “Este projeto da Rede, que hoje conheço de maneira mais profunda, é transformador. Transcende a forma por meio da qual enxergamos a educação. Os valores que carrego, a transformação que tive em minha vida, tudo só foi possível por conta do Colégio Santo Inácio”, diz o educador, acrescentando: “Nada disso seria possível sem a presença marcante do Colégio na minha vida”.

Partilhar conhecimentos e fortalecer vínculos são alguns dos diferenciais do Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica (CEAP), localizado junto ao Colégio Antônio Vieira, em Salvador (BA). Voltado para ações socioeducativas em favor do prosseguimento dos estudos de crianças, jovens e adultos, bem como para a formação continuada de professores, o CEAP dedica-se a abrir janelas para novos horizontes. Como no caso da estudante Diana Santos, que participou das aulas preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e enfatiza que o Centro vai muito além do trabalho de ensino, valorizando a individualidade de cada aluno. “O CEAP promove dignidade humana, e isso é muito libertador. Cada estudante é tratado de um modo exclusivo, único. Um vínculo mantido por meio de muita atenção, carinho e respeito. São pessoas que estão ali torcendo pela nossa história, por nossas vidas e nossas realizações, que acreditam em

» Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica (CEAP)



“O CEAP promove dignidade humana e isso é muito libertador”

» Diana Santos

“A ESAR foi essencial na minha formação pessoal e profissional”

» Aliny Santos



nós, que nos dão vez e voz. O projeto não se resume somente aos estudos e, sim, valoriza cada ser dando apoio moral, isso é gratificante e muito mais do que uma simples aula”, relata Diana.

Cursando o sexto semestre de Serviço Social em uma faculdade privada, Diana revela ser a primeira pessoa da família a ingressar no Ensino Superior. Aos 35 anos, ela pretende prestar vestibular para Psicologia na Universidade Federal da Bahia (UFBA) e credita ao CEAP a confiança para a realização da prova do ENEM deste ano. “Quando a gente fala do ENEM, pensa em sonhos. Hoje, eu me vejo muito mais segura e fortalecida para a prova de 2021. Como sempre, vou procurar dar o meu melhor, e é isso que fará o diferencial na minha vida”, comenta Diana, destacando: “Se pudesse deixar um conselho para os demais estudantes, em especial àqueles beneficiados pelo CEAP, é viver. Crie raízes, vínculos, aproveite oportu-

nidades como as que o Centro nos proporciona. Inspire-se nos ensinamentos que cada um dos professores nos traz”.

Ensinar fazendo da relação entre professor e aluno uma ponte para o desenvolvimento profissional e pessoal: é assim que Aliny Santos, de 32 anos, enxerga o seu trabalho como educadora. Hoje, ela é professora de Língua Portuguesa da Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão (Seduc - MA) e professora substituta no curso de Letras – Português da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), tendo feito parte das primeiras turmas de Ensino Médio da Escola Santo Afonso Rodriguez (ESAR), de Teresina (PI), onde ingressou em 2005. “A ESAR colaborou bastante para o meu ingresso à universidade, pois, no 3º Ano do Ensino Médio, proporcionou revisões, aulas no contraturno para reforço e professores capacitados para auxiliar nas mais variadas disciplinas, além de apoio psicológico e de orientação profissional”, relembra Aliny, que é primeira pessoa da família a cursar o Ensino Superior. Ela comenta que “ingressar em uma universidade, sendo oriunda de escola pública/filantrópica, foi motivo de grande festa. Acredito

que o diploma é uma porta de entrada para o mercado de trabalho, para um futuro melhor, com mais qualidade de vida, em um país com tantas desigualdades sociais e pouco incentivo ao ensino da rede pública. Precisamos ser resistentes a um sistema que segrega cada vez mais ricos e pobres”.

Como professora, Aliny espera agora retribuir tudo que recebeu e conquistou, iluminando o caminho das pessoas à sua volta. “A ESAR foi essencial na minha formação pessoal e profissional. A forma como a escola oferece o ensino nos faz perceber a importância de sermos humanos. É sobre aprender a viver servindo ao próximo, independente de quem seja, e sobre caridade, humanidade. Isso faz toda a diferença. É enxergar no outro a face de Deus e o que eu posso fazer para tornar mais digna a vida das pessoas ao meu redor”, destaca.

É essa construção de uma sociedade mais democrática, justa e solidária que mobiliza o trabalho realizado pela Fundação Fé e Alegria. Com 32 unidades espalhadas pelo Brasil, promove, por meio da Educação Popular, processos

FÉ E ALEGRIA NA DEFESA E PROTEÇÃO DOS DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Em 2021, a Fundação Fé e Alegria completa 40 anos de atuação no Brasil. A celebração, contudo, será em dobro: além do aniversário, este ano é marcado pelo centenário de nascimento de Paulo Freire, pedagogo reconhecido mundialmente e idealizador da Educação Popular, metodologia que a Fundação tem orgulho de multiplicar. Neste delicado período de pandemia, Fé e Alegria prestou assistência a mais de 8 mil pessoas em situação de vulnerabilidade social, além de distribuir cestas básicas e de seguir com os atendimentos à distância ou semipresenciais de forma segura e consciente.

“Mesmo após um ano repleto de desafios, perseveramos com o lema ‘nosso trabalho começa onde o asfalto termina’, visando construir uma sociedade democrática, justa e solidária, e transformar vidas por meio da educação popular e da promoção social”, ressalta Pe. Antonio Tabosa, SJ, diretor-presidente da Fundação Fé e Alegria do Brasil.

40
FÉ E ALEGRIA
anos





“Fé e Alegria tem uma carga muito significativa na minha formação como cidadão”

» João Maia

educativos integrais e inclusivos, com foco na promoção social. De suas ações, surgem personagens como João Maia, ex-educando da unidade de Vazantes, no município de Aracoiaba (CE), que, aos 19 anos, iniciou uma caminhada como agente de transformação em sua comunidade. Segundo ele, o aprendizado adquirido junto à instituição jesuíta serviu como estímulo para que pudesse modificar não apenas a sua vida, mas as das demais pessoas da localidade onde vive. “Fé e Alegria tem uma carga muito significativa na minha formação como cidadão. Comecei a participar ativamente das atividades musicais com oito anos e, depois, entrei em grupos de protagonismo juvenil”, comenta.

O trabalho da Fundação instigou em João não somente o amor ao próximo, que partilha junto à comunidade de Vazantes, mas também pelas artes. Hoje, estudante do curso de Publicidade e Propaganda na Universidade Federal do Ceará, conta que as aulas da instituição jesuíta fizeram brotar nele o interesse pelo cinema. Segundo o jovem, as películas podem servir de instrumento para tocar o coração das demais pessoas e, assim como ele, motivá-las a idealizar uma sociedade melhor. “Por meio de Fé e Alegria, participei de oficinas de audiovisual e comecei a ter um novo olhar para a sétima arte, que antes eu não conhecia, o que me ajudou a escolher a minha carreira com um conhecimento pré-formado. Hoje, já trabalho na produção de filmes profissionais e tento multiplicar minhas experiências para outros jovens. Por isso, posso dizer que Fé e Alegria impactou positivamente a minha vida”, finaliza.

O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA SOCIAL

A Companhia de Jesus entende que, para impactar positivamente a sociedade, é preciso também despertar a consciência social nos indivíduos e ajudá-los a assumir o seu protagonismo como agentes transformadores do mundo (família, trabalho, escola, cidade entre outras). Essa noção de compreensão de coletividade ajuda a desenvolver, principalmente, o respeito, o discernimento e a empatia, além de contribuir para a vida em sociedade.

A professora Maria Elena Mendes da Cruz, 58 anos, educadora popular do Centro Alternativo de Cultura (CAC), um dos centros sociais da Companhia de Jesus, é uma dessas pessoas que, apesar das dificuldades e dos problemas de saúde, assumiu o seu protagonismo e resolveu fazer a diferença na vida do próximo, em especial na vida de dezenas de crianças e adolescentes que frequentam o Espaço Nova Florescer Professora Elena Mendes, localizado na comunidade de Canudos, periferia de Belém (PA).

De origem humilde, Maria Elena, ainda pequena, no interior do Pará, nutria o desejo de proporcionar às outras crianças a infância que ela não podia ter. “Eu não tive infância, não sei onde ela começou e nem onde terminou. Como era do interior, trabalhava sempre na roça, vivia da escola para a roça e vice-versa. No entanto, nessa

época, eu já dizia: ‘vou ser professora e distribuir muitos brinquedos’, e é o que a gente faz aqui”, conta Elena, bastante emocionada.

Em 2004, já em Belém, a pedagoga foi convidada por uma amiga a conhecer o trabalho voluntário desenvolvido pelo CAC e suas iniciativas para formação de educadores populares. Desde então, a professora, que contabiliza mais de 17 anos de trabalho voluntário na obra jesuíta, nunca mais parou.

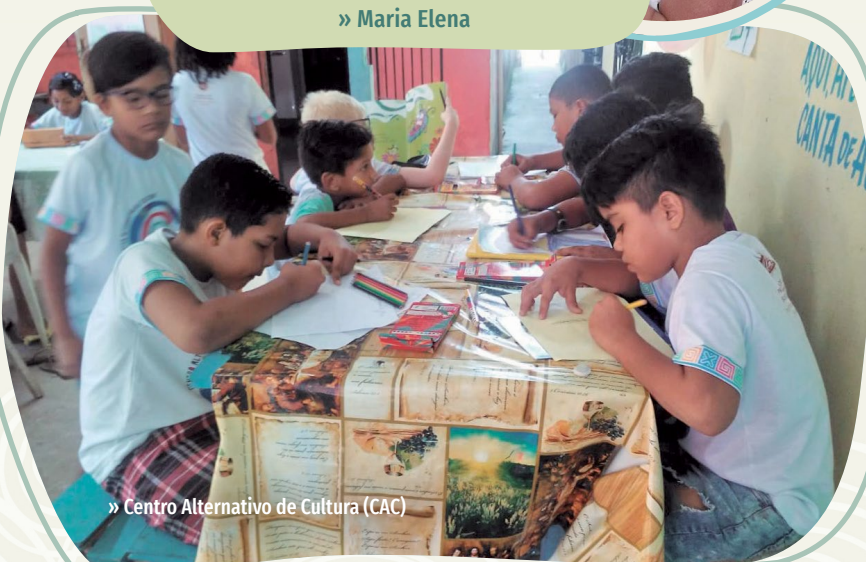
Atualmente, o Espaço Nova Florescer, do qual a pedagoga faz parte, oferece educação, oficinas de reciclagem e de horta caseira, além de alimentação e de brincadeiras para cerca de 50 crianças e adolescentes, de 6 a 12 anos de idade, que vivem em situação de vulnerabilidade (quilombolas, assentados e ribeirinhos).

“Não tenho dúvidas de que o projeto mudou muito a vida das nossas crianças, pois aqueles que não conseguiam falar ou ler, hoje, já conseguem. A gente sente o prazer que elas têm em chegar até aqui, mesmo em dias que não temos atividades. As nossas crianças vivem



“Vou ser professora e distribuir muitos brinquedos, e é o que a gente faz aqui”

» Maria Elena



» Centro Alternativo de Cultura (CAC)

em locais de risco, e nós as ensinamos a escolherem o melhor caminho. Além disso, posso dizer que esse trabalho mudou a minha vida, pois quase entrei em depressão e, hoje, sou feliz", conta Elena, que também desempenha papel de liderança em sua comunidade.

Juscelino Pantoja, coordenador pedagógico do CAC, define o trabalho da instituição, que este ano completa 30 anos de atuação e está presente em 14 comunidades, espalhadas por cinco municípios do Pará, "como uma voz de afirmação do direito da criança, por exemplo, o direito de brincar e o direito de ser criança". Segundo ele, "o sonho do CAC é de uma sociedade justa, onde a criança seja ouvida e considerada, onde ela possa ser protagonista da sua vida".

Na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Pelotas (RS), também não é diferente. Em conjunto com os demais membros da Rede Solidária (Capelania Ucpel e Cáritas Diocesana de Pelotas), surgiu a ideia do projeto *Construindo Processos de Sustentabilidade*, que o Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA) apoiou e, em 2018, foi desenvolvida a primeira formação. Nela, foi oferecida uma série de oficinas temáticas (Educação Popular, Relações Étnico-Raciais, Economia Solidária e Relações Inter-religiosas) para 120 famílias que viviam em situação de extrema vulnerabilidade social e recebiam doações de cestas básicas na Paróquia. "A iniciativa teve como objetivo despertar a consciência e um olhar crítico de tudo o que as pessoas estão vivendo. E também se perguntar: qual é o meu lugar nesta sociedade?", explica Adriana de Moraes, assistente social na Cáritas Diocesana e representante da Rede Solidária na Paróquia Nossa Senhora de Fátima.

Já em 2019, a assistente social conta que a Paróquia sentiu a necessidade de continuar oferecendo oficinas, porém com foco na geração de renda para essas famílias. Fruto dessa iniciativa, surgiu um grupo de geração de renda, no qual eram produzidos pães para serem vendidos em uma feira local. Adriana relata que a proposta era que, em 2020, esse trabalho fosse aprofundado, porém, de-

vido à pandemia, as atividades presenciais de formação e de rodas de conversa precisaram ser interrompidas. No entanto, ela ressalta que a Paróquia manteve as ações emergenciais, como a distribuição do vale gás de cozinha, de cestas básicas e de hortifrutis, montadas com produtos orgânicos, o que beneficia a agricultura familiar e é uma garantia de alimentos saudáveis para as mais de 135 famílias que, atualmente, estão inscritas para receber os donativos. Além disso, a Paróquia, por meio do Pe. Ivo Kuhn, SJ, propõe-se a auxiliar algumas pessoas a se inserirem no mercado de trabalho.

A história de Tânia Regina Amaral é um dos frutos dessas formações oferecidas pela Paróquia Nossa Senhora de Fátima. Anos atrás, ela foi uma das pessoas beneficiadas pela ação social da igreja. Hoje, aos 61 anos, dedica o seu tempo como agente social da Paróquia, coordenando a distribuição de cestas básicas e kit gás para cerca de 50 famílias de sua comunidade. Além disso, ela

auxilia migrantes e refugiados venezuelanos que buscam um recomeço de vida no Brasil. "Fazer o bem e apoiar as famílias que mais precisam é o que me motiva a seguir no trabalho voluntário", afirma Tânia.



"Fazer o bem e apoiar as famílias que mais precisam é o que me motiva a seguir no trabalho voluntário"

» Tânia Regina Amaral



5º ANIVERSÁRIO DO OLMA

O Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA) é um núcleo articulador de instituições e iniciativas em rede ligadas à promoção da justiça socioambiental. Este conceito apresenta íntima relação com a perspectiva da Ecologia Integral, apresentada pelo Papa Francisco na Encíclica Laudato Si' e reforçada na Fratelli Tutti, aprimorando um olhar sistêmico sobre a realidade que vivemos, por meio de uma crítica contundente às formas de viver e produzir da sociedade moderna.

Estes cinco anos, portanto, além do aniversário do Observatório, destacam o desejo em trabalhar cada vez mais em rede, em prol de uma mudança paradigmática para um mundo mais justo e sustentável. Representam também o primeiro percurso dos aprendizados que o OLMA obteve sobre os desafios em propor um modo de proceder estritamente coletivo dentro de uma sociedade individualista, principalmente no que diz respeito à defesa dos vulneráveis e do cuidado pela Casa Comum. Simbolizam, enfim, o compromisso do Observatório com a inquietação básica de Dom Luciano Mendes de Almeida: 'em que posso servir?'

“A experiência que culminou meu processo de voluntariado foram os oito dias de Exercícios Espirituais”

» Sabrina Mosena



E é essa acolhida aos semelhantes que impulsiona o Programa de Voluntariado e Inserção Sociocultural, do Programa MAGIS Brasil, iniciativa que proporciona experiências profundas para dezenas de jovens que têm a oportunidade de conhecer pessoas e lugares novos, fazer o bem e, a partir da pedagogia e da espiritualidade inaciana, contribuir para a formação de jovens colaboradores da promoção da fé e da justiça.

Sabrina Mosena, de 27 anos, pastora do Centro Pastoral e Solidariedade da PUC-RS, conta o que o desejo de ressignificar a sua vida foi responsável por motivá-la a participar do Programa de Voluntariado. "Havia me desligado da vida religiosa após oito anos de caminhada na Congregação das Ir. Paulinas e desejava fazer uma experiência de voluntariado de um ano, porém, agora, como jovem leiga. Cheguei, assim, em terras paraenses em janeiro de 2019".

A jovem afirma que o Programa proporcionou inúmeros aprendizados nos quais ela pôde buscar novos rumos em sua vida. "Realizei o meu voluntariado no Centro Alternativo de Cultura (CAC). Fui acompanhada espiritualmente pelo diretor do Centro MAGIS Amazônia,

Ir. Davidson Braga, e, a cada dia, em contato com essas crianças e adolescentes, fazia a experiência com o Nazareno, que se fez pobre para os pobres e sofredores", relata Sabrina, que complementa: "A experiência culminante do meu processo de voluntariado foram os oito dias de Exercícios Espirituais em Baturité (CE), onde pude rezar todo o meu caminho percorrido, dar graças ao Bom Deus pelas experiências, pelas pessoas que fizeram e fazem parte de meu caminho, pela ressignificação da minha vida e pelos sinais do Ressuscitado no decorrer de minha jornada".

Assim como Sabrina, Taís Bezerra, de 20 anos, catequista e estudante universitária, também participou do Programa de Voluntariado e Inserção So-

ciocultural, porém o de oito dias, no *Anchietanum*, em São Paulo (SP). "Acho que sempre tive o desejo de auxiliar as pessoas, de estar ao lado de quem precisa de ajuda e apoio. Ao longo do tempo, fui descobrindo maneiras de ajudar não só as pessoas mais próximas, mas também as que eu não conhecia... O Voluntariado Jovem me proporcionou um novo olhar para a Igreja e para o significado de ser cristã. Foi um divisor de águas na minha vida, que impactou e até hoje impacta minha espiritualidade, personalidade, mentalidade e muitas das escolhas que faço", afirma Taís.

Ainda sobre as experiências vivenciadas durante o Voluntariado Jovem, Taís conta que elas foram fundamentais para que pudesse ter um novo olhar cristão. "Podemos (eu e os colegas do VJ) conhecer obras incríveis de serviço, caridade e resistência de São Paulo; tivemos formações sensacionais, com pessoas muito capacitadas, sobre temas importantes e necessários de serem discutidos na Igreja, o que me levou a ter esse novo olhar para o 'ser cristão', de forma que consegui identificar-me muito mais com o contexto religioso e espiritual em que eu estava inserida; vivemos intensamente em comunidade e desenvolvemos amizades com pessoas de todo o Brasil; houve vários momentos lindos e muito bem planejados de místicas que nos faziam refletir sobre nossas experiências, sobre Deus e sobre nós mesmos, e que foram muito importantes para vivermos intensamente tudo aquilo".

Cabe a cada um de nós amenizar a caminhada daqueles que estão vulneráveis em sua dignidade. A história da Companhia de Jesus traz um contínuo trabalho em prol da Justiça Socioambiental. Por meio do olhar inaciano, ela procura permear as mais diversas esferas da sociedade para buscar, em sua eterna missão, a harmonia com a criação. Para isso, é preciso continuar semeando novos caminhos, reforçar a importância da igualdade de direitos, despertar uma renovada solidariedade coletiva e cuidar do próximo e de nós mesmos seguindo o lema de Santo Inácio de Loyola: *'em tudo amar e servir'*.

“Sempre tive o desejo de auxiliar as pessoas, de estar ao lado de quem precisa”

» Taís Bezerra



PACTO EDUCATIVO GLOBAL: UM CONVITE À REFLEXÃO

Proposto pelo Papa Francisco, o **Pacto Educativo Global** convida-nos a refletir sobre a importância da educação e como ela pode servir de ferramenta de transformação da sociedade. O **Em Companhia** convidou o secretário para a Educação da Província dos Jesuítas do Brasil, Pe. Sérgio Mariucci, SJ, para falar a respeito das iniciativas que estão sendo tomadas em relação ao Pacto, da importância de difundir novas ideias entre as diferentes gerações e de como a educação pode proporcionar um futuro melhor, entre outras abordagens. A seguir, confira a entrevista:



» Qual o posicionamento da Companhia de Jesus em relação ao Pacto Educativo Global?

Entendo que a Companhia reage ao **Pacto Educativo Global** com prontidão e vontade, de acordo com o que aprendemos na meditação do Rei Eterno (Exercícios Espirituais 91), que desafia o exercitante a olhar o mundo e a perceber quais os grandes apelos que o mobilizam. Com a mesma prontidão e diligência acolhemos o clamor feito pelo Papa Francisco em relação ao Pacto Educativo Global, que não é restrito à educação, mas reivindica um novo sistema político e econômico, um modo diferente de nos relacionarmos com a nossa Casa Comum. A Companhia de Jesus acolheu concretamente este clamor dispondo todas as estruturas relativas à educação em torno da divulgação e da operacionalização das etapas sugeridas pelo documento. No Brasil, estamos atuando juntamente à Associação Nacional de Educação Católica (ANEC) e à Rede Jesuíta de Educação (RJE) para um trabalho próximo e articulado em torno dos objetivos do Pacto. O próprio Provincial dos Jesuítas do Brasil, Pe. Mieczyslaw Smyda, fez o papel de animar a todos para que houvesse um grande apoio e comprometimento com a iniciativa.

» Qual a importância de abordarmos as questões trazidas pelo Pacto? E como podemos propagar essas ideias?

O Pacto propõe fundamentalmente um posicionamento da educação a serviço de um modelo de sociedade em que a pessoa humana e a sustentabilidade social sejam frutos da jornada formativa do aluno em seus anos acadêmicos. Em sua mensagem ao corpo diplomático durante o lançamento do Pacto Educativo, o Papa propõe um conceito de educação que extrapole os espaços da escola e da universidade. A educação consistiria em conjunto de experiências que ajudam o jovem a formar a sua personalidade, sendo que estas experiências também ocorrem nas agregações sociais e eclesiais, bem como na família. É uma visão otimista e idealista sobre o impacto da educação. O Pacto conserva a ideia de educação como responsável por garantir às gerações os valores e as tradições capazes de gerar soluções em convergência com a preservação

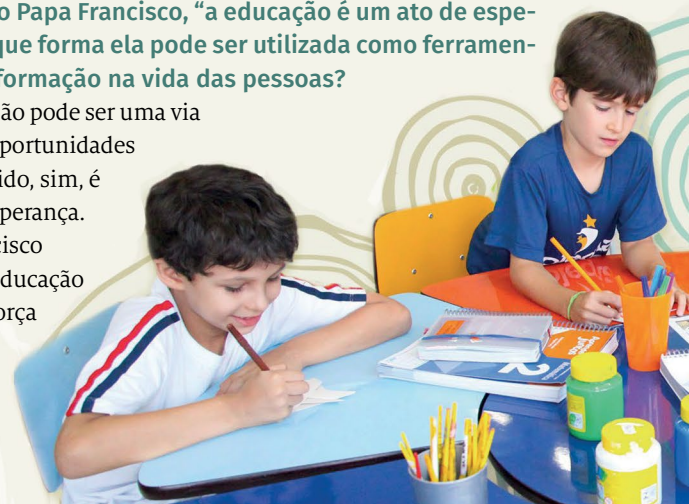
e com o aprimoramento de todas as formas de vida do planeta. A propagação das ideias do Pacto está sendo feita por meio do engajamento efetivo das redes de educação em torno das etapas da sua realização. Recentemente, a ANEC lançou o *Dicionário do Pacto Educativo Global*, o qual contou com a participação de dezenas de educadores e líderes de várias representações da educação católica no Brasil. Há um comprometimento de acompanhar as inspirações trazidas nos documentos relacionados ao Pacto e, assim, ampliar o debate proposto sobre ele nas obras educativas.

» Como as instituições jesuítas de ensino no Brasil vêm abraçando o Pacto Educativo Global? De que maneira o Projeto Educativo Comum (PEC) pode colaborar nesse processo?

A RJE foi a primeira dentre as instituições de educação jesuíta no Brasil que incorporou em seus projetos estratégicos as inspirações e as propostas do Pacto Global Educativo. Ela trabalhou junto à Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e do Caribe (CPAL) tanto na coleta de assinaturas quanto na elaboração e na divulgação do Dicionário. A Fundação Fé e Alegria também participou da divulgação do Pacto em suas unidades. Por sua vez, as universidades fizeram *webinars*, contribuindo para a divulgação em seus meios de comunicação, tendo em vista a realização de esforços e de eventos no sentido de dialogar e apoiar o Pacto. O Projeto Educativo Comum passou por uma recente atualização. Neste processo, já foram consideradas as inspirações e as orientações contidas nos documentos relativos ao Pacto. O modo ainda mais eficaz de colaboração é contribuir para o debate público e aberto sobre o que podemos esperar da educação como uma força geradora de esperança.

» Segundo o Papa Francisco, “a educação é um ato de esperança”. De que forma ela pode ser utilizada como ferramenta de transformação na vida das pessoas?

A educação pode ser uma via de grandes oportunidades e, neste sentido, sim, é um ato de esperança. O Papa Francisco acredita na educação como uma força geradora de



esperança e de oportunidade para todos. Os grandes educadores do Brasil já assinalaram esta capacidade de transformação contida na Educação, pois tanto Anísio Teixeira como Paulo Freire foram grandes promotores da educação, pública, laica e gratuita. Um elemento de grande esperança em torno da educação é a sua capacidade de formar e transformar a cultura. De uma cultura pautada pelo consumismo e utilitarismo, podemos passar a ser uma sociedade sustentável, fraterna e rica em diversidade. Espero, com muita confiança, que a escola seja um local de esperança para todos os cidadãos. A educação pode ser uma ferramenta potente de transformação quando é tratada como um direito do cidadão e é provida de um currículo em que a excelência humana dê sentido à área acadêmica, em um ambiente favorável à aprendizagem integral. Dessa maneira, torna-se necessária uma gestão fundamentada e voltada para a democracia e para a consolidação de valores, sobretudo no incentivo daquelas competências que favorecem a cidadania, o empreendedorismo social, a sustentabilidade e a amizade social.

» **O acolhimento aos mais vulneráveis é um dos principais temas tratados no Pacto. Como fazer dos estudantes agentes de colaboração nesta causa?**

No Pacto Educativo Global, o tema do acolhimento aos mais vulneráveis surge em um contexto no qual se fala da cultura do descartável. No magistério de Francisco, a fraternidade é uma categoria central, estabelecendo uma gramática de relações em que o desenvolvimento precisa conjugar a sustentabilidade e a produção de riquezas com a distribuição de oportunidades. O consumismo deixa vulneráveis tanto as crianças quanto os idosos, diz o Papa: as crianças por serem muito visadas pela sanha do consumo e os idosos por não serem considerados produtivos. Este modo de compreender o sistema produtivo é perverso e autopredatório, uma vez que elimina a memória, ao descartar os idosos, e também elimina o futuro, ao descartar as crianças. Esta realidade clama por um Pacto em torno de uma educação que construa a esperança semeada por meio da educação, e que nos faça também esperar uma sociedade na qual a fraternidade seja o valor central de todos os processos produtivos e de geração de riqueza.

» **O Pacto Educativo Global fala em compreender a economia e a política de uma maneira diferente. Como desenvolver essa consciência nas novas gerações?**

O Papa, em sua mensagem de lançamento do Pacto, considera que precisamos de coragem para, ao colocar a pessoa no centro e partir deste ponto de vista, olhar integradamente para a política, para a economia, para o progresso e para o crescimento. Esta perspectiva foi melhor apresentada na Encíclica *Fratelli Tutti*, quando o Papa reuniu possibilidades alternativas ao desenvolvimento econômico sem que fiquemos reféns de um modelo de desenvolvimento capaz de concentrar a riqueza e produzi-la em detrimento do meio ambiente e também das pessoas consideradas descartáveis em uma visão utilitarista e estreita. A proposta do Pacto é envolver a educação como forma-

dora e construtora de uma cultura em que o desenvolvimento esteja voltado para o 'valor próprio de cada criatura, em relação com as pessoas e com a realidade que a rodeia'. A educação pode semear a esperança deste estilo de vida, deste modo de viver em nossa Casa Comum, desta economia fraterna.

» **O cuidado da Casa Comum é um tema que já vem sendo trabalhado pelas instituições da Companhia de Jesus. Como o Pacto Educativo Global aborda esse assunto?**

Sim, o cuidado da Casa Comum é um tema já assumido pela Companhia de Jesus, o que ficou bem claro nas duas últimas Congregações Gerais (CG), sob a perspectiva da 'Reconciliação'. Neste sentido, a quarta Preferência Apostólica Universal, 'Cuidar de nossa Casa Comum', reafirma o nosso bom propósito e está em comunhão a intenção exposta pelo Papa Francisco no Pacto Global Educativo. É um ato de coragem necessário, considerando-se que 'tomar consciência de que a crise ambiental e relacional que estamos enfrentando pode ser tratada com atenção dedicada à educação daqueles que serão chamados para proteger a Casa Comum no futuro'. O espaço da escola e da universidade são estratégicos na abordagem sobre a 'ecologia integral' e sobre sua relação com o desenvolvimento socioeconômico. Este tema é um interessante desafio ao currículo escolar, pois objetiva a transversalidade, ou seja, possibilita que diferentes áreas do conhecimento trabalhem integradamente sobre um tema que é, ao mesmo tempo, problema e solução.

» **Qual seria o legado que o Pacto Educativo Global planeja deixar em um futuro próximo?**

O principal legado deste Pacto seria a formação forte de um consenso em torno da educação de qualidade como um direito universal, ou seja, um bem público que precisa receber o melhor dos nossos investimentos. Uma educação capaz de gerar oportunidades e esperança, tendo em vista que uma nova economia é possível, desejável e realizável. O legado do Pacto depende, também, de sermos capazes de levar o seu debate para a esfera pública, pois este chamamento do Papa não se restringe à esfera católica e cristã, mas é um apelo a todas as pessoas de boa vontade. No ano de 2019, a Companhia de Jesus, tendo como base estudos do grupo de especialistas do *Global Ignatian Advocacy Network (GIAN)*, em um esforço conjunto entre as três redes de educação da CPAL - Fundação Fé e Alegria, Federação Latino-Americana de Escolas da Companhia de Jesus (FLACSI) e Associação de Universidades Confiadas à Companhia de Jesus na América Latina (AUSJAL), estabeleceu uma aliança ampla: a EduRed. Desta forma, lançou um desafio continental, que requer o engajamento de todas as redes de missão da Companhia de Jesus no sentido de se comprometerem a ideia de transformar a educação de qualidade em um direito universal. Este documento foi lançado no início de 2019, mesmo ano em que foi anunciado o Pacto Educativo Global. ■

Sugestão de leitura: 'A nova educação e o Pacto Educativo Global', escrito pelo Pe. Luiz Fernando Klein, SJ, Delegado para a Educação na CPAL



QUER SABER MAIS?

En Buena Compañía especial Amazônia



O programa *En Buena Compañía*, da Rede de Rádios Jesuítas da América Latina e Caribe (RRSJ LAC), publicou em três episódios a série especial *Grito pela vida na Amazônia*. Nas edições 15, 16 e 17, os padres Vanildo Pereira, SJ, coordenador da

equipe indigenista no Brasil, Guillermo Antônio, SJ, colaborador arquidiocesano da pastoral social de Santarém (PA) e David Romero, SJ, delegado da Preferência Apostólica Amazônia, abordaram temas como a situação dos povos indígenas no contexto de crise ambiental e sanitária, o garimpo e o agronegócio e espiritualidade ecológica integral.

O programa é produzido semanalmente às sextas-feiras e pode ser ouvido em:

» <https://bit.ly/EnBuenaCompania>



Dê o Play: SJMR e o Apostolado Social sem fronteiras

Para o Pe. Agnaldo Junior, SJ, diretor nacional do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados Brasil (SJMR), o Apostolado Social da Companhia de Jesus, reforça o compromisso dos jesuítas e colaboradores da missão na transformação do mundo.

Na mensagem do vídeo, Pe. Agnaldo ressalta que todas as obras e organizações da Companhia de Jesus, da educação básica ao serviço de vocações, assumem a responsabilidade de acompanhar, servir e defender aqueles que estendem as mãos pedindo, como orienta a segunda Preferência Apostólica Universal: Caminhar com os pobres, os descartados do mundo, os vulneráveis em sua dignidade em uma missão de reconciliação e justiça. O serviço, pelo qual é responsável, é um dos grandes exemplos do apostolado social que a Companhia de Jesus desenvolve. "A Companhia não pode deixar para trás nossos irmãos e irmãs que são considerados pelo mundo os vulneráveis e descartados. Por isso, ela reafirma hoje seu compromisso de seguir acompanhando essas pessoas e construindo um mundo onde seja possível para elas viverem com dignidade com suas famílias", disse o diretor.

» https://youtu.be/-G_u3Bbqj_1



Pod falar

Em Companhia



Apostolado Social na formação educacional

A educação é fundamental para a formação e transformação do ser humano, sobretudo no desenvolvimento da sensibilidade e compreensão do mundo, colocando em contato com a diversidade,

gerando empatia com o outro. Por isso, a Companhia de Jesus acredita e desenvolve a missão do apostolado social desde o ensino básico educacional.

Para refletir sobre a importância dos trabalhos sociais na atualidade, com ênfase no âmbito educacional, convidamos Bruno Olivatto, diretor do Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica (CEAP). O educador também discutiu o papel da educação popular no processo de desenvolvimento do ser social, que acolhe e se preocupa com o outro, criando assim um mundo de igualdade, fraternidade e justiça.

Ouça a entrevista:

» <https://bit.ly/3yOFqrq>



Escola Família Agrícola

Promover a educação integral e contextualizada, pautada em valores sociais, culturais e humanos, contribuindo para o desenvolvimento e reflexão dos seres humanos sobre desenvolvimento sustentável. Essa tem sido a missão da Escola Família Agrícola de Jaboticaba (EFA), em Quixabeira (BA).

Compreendendo a necessidade de uma educação transformadora e capacitante das famílias rurais, a EFA surgiu na união entre a Associação de Pequenos Produtores de Jaboticaba, agricultores familiares da região e os jesuítas, que chegaram à Paróquia São Cristóvão em fins de 1991 com o Pe. Xavier Nichele, considerado o fundador da Escola.

A EFA já formou mais de 300 jovens filhos de pequenos agricultores em nível técnico em Agropecuária, e cursos de nível superior em áreas ligadas ao campo como agronomia, zootecnia, ciências agrárias, biologia, veterinária e áreas afins.

O projeto das Escolas Família Agrícola nasceu na França em 1935, como resposta aos desafios e necessidades do homem rural, e chegou ao Brasil nos anos 1960 com o padre jesuíta Humberto Pietogrande, influenciado pela *Scuole Della Famiglia Rurale* (Itália), local de origem do jesuíta.



Pe. Hermann Rodríguez Osorio, SJ

Provincial da Colômbia

CONGRESSO INTERNACIONAL DE EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS 2021

DA FERIDA PARA UMA NOVA VIDA: ACOLHER, CONVERSAR E TRANSFORMAR DE 25 A 28 DE OUTUBRO DE 2021

A Companhia de Jesus nasceu de uma ferida. Inácio de Loyola viveu um encontro com Deus que transformou o seu limite em um caminho de santidade. A ferida de Pamplona é apenas o ponto de partida, mas revela-se como um sinal contundente dos lugares onde Deus continua presente na nossa história e de onde segue nos chamando. Neste Congresso Internacional de Exercícios Espirituais 2021, somos convidados a imaginar, juntos, caminhos de transformação da dor e da paixão em alegria, consolação e festa. Desde a ferida até o reconhecimento da santidade. Dois lados da história de Deus, atravessados por um caminho que nos seduziu e continua nos atraindo.

Queremos que esse Congresso seja um espaço de reflexão que possa dinamizar a vida de todo o Corpo Apostólico da Companhia de Jesus na América Latina e no Caribe, com a contribuição de especialistas de vários cantos do mundo que se sentem interpelados pela ferida transformada que está na base da primeira Preferência Apostólica Universal. Quando nos aproximamos das

feridas e dos feridos do nosso tempo, não podemos deixar de escutar o convite que Inácio recebeu para transformar o limite em abertura e permitir que Deus continue emergindo no mundo desde a fragilidade.

A dinâmica do Congresso supõe um movimento por meio do qual espera-se produzir um exercício profundo e transformador. Depois da inauguração, com a Eucaristia e com a conferência de abertura, no primeiro dia abordaremos a realidade das feridas e dos feridos de hoje como 'mediação sócio-analítica', para dar contexto e carne à reflexão que faremos (ACOLHER). O segundo dia será marcado pela 'mediação hermenêutica', que, a partir da Escritura e do texto dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, ilumina a missão de mostrar o caminho para Deus, princípio e fundamento da nossa missão hoje (CONVERSAR). O terceiro dia, a 'mediação prática', nos ajudará a descobrir caminhos e alternativas de encarnação da experiência dos Exercícios Espirituais e do discernimento, responsáveis por gerar as transformações que esta experiência produziu em Inácio até levá-lo a

viver conforme o desígnio de Deus para ele e para o mundo (TRANSFORMAR).

As conferências centrais nortearão os dias, sendo acompanhadas por painéis e *workshops* com reflexões e experiências que estarão de acordo com a estrutura do Congresso. No primeiro e no segundo dia, à tarde, ofereceremos um espaço de diálogo com os professores que estarão encarregados das conferências centrais e alguns depoimentos com experiências de Exercícios Espirituais alternativos. Queremos que o Congresso seja internacional, mas sem perder o sotaque latino-americano, que enfatiza não só as dimensões pessoais e psicológicas, mas também os contextos históricos e a realidade em que se concretiza a experiência dos Exercícios Espirituais.

Com a contribuição de todas as províncias da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e do Caribe) e dos seus centros de espiritualidade, poderemos ajudar todo o Corpo Apostólico a celebrar o Ano Inaciano com uma reflexão profunda sobre as feridas e os feridos do nosso tempo, que são capazes de nos levar a uma nova vida. ■

JESUÍTA MINISTRA CURSO SOBRE LITURGIA INCULTURADA

A partir dos resultados do Sínodo para a Amazônia, o Pe. Valerio Sartor, SJ, foi convidado para ministrar um curso sobre liturgia inculturada para catequistas e agentes pastorais na Paróquia dos Santos Anjos, em Tabatinga (AM). Cerca de 70 pessoas participaram do encontro, que foi uma oportunidade muito frutífera para o aprendizado e para o intercâmbio de conhecimentos.

Na ocasião, os participantes chegaram à conclusão que é melhor utilizar o termo 'interculturalidade', que possui uma definição mais apropriada por significar a procura de diálogo e respeito às diferentes culturas. Ao mesmo tempo, entenderam que a Igreja pode avançar mais nas celebrações litúrgicas contemplando as diferentes culturas, especialmente a indígena, que é tão presente na Paróquia.



SJPAM FAZ PLANEJAMENTO PARA OS PRÓXIMOS ANOS

Continua o planejamento do Serviço Jesuíta Panamazônico (SJPAM) para os próximos anos. Em maio, a equipe que compõe a instituição participou da Assembleia dos Provinciais da CPAL, junto aos integrantes da equipe executiva e da equipe ampliada da CPAL (esta última formada pelos coordenadores das di-

versas redes). Na ocasião, foram apresentados dois documentos acolhidos pela Assembleia, sendo o primeiro um documento preliminar sobre o trabalho do SJPAM, no qual foram respondidas algumas questões (como: de onde viemos?, onde estamos?, para onde vamos?), e o segundo um esquema geral de planejamento estratégico. Já no mês

de junho, o SJPAM teve a oportunidade de ouvir as percepções e as moções que os Provinciais das Províncias que integram a Amazônia sentem em relação à instituição. A expectativa é que este discernimento traga um plano concreto para a segunda metade do ano.

VIGÍLIA JUVENIL

Entre os dias 22 e 23 de maio, foi realizada a Vigília de Pentecostes com os jovens da Paróquia Sagrada Família de Nazareth, no Amazonas colombiano. Houve formação, trabalhos em grupo, partilhas, louvores e oração.

Todos esses momentos foram acompanhados de reflexões baseadas na encíclica *Querida Amazônia*. A atividade foi organizada pelo jesuíta uruguaio Rodrigo Castells em conjunto com a equipe missionária e com os catequistas da Paró-

quia. Foi um momento de muita alegria para a juventude indígena de várias etnias (Tikuna, Cocama e Yagua). Essa e outras atividades têm como objetivo fortalecer a vida de fé desses jovens, participantes do Sínodo da Amazônia. ■

Fonte: Carta Mensal Pan-Amazônia (nº 81/Abril-Maio de 2021)

Acesse www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia e leia a íntegra desta e de outras edições.



Pe. Luiz A. G. Pinto Junior, SJ

Peregrino e pastoralista

Rebuscando os arquivos e documentos deixados pelo Pe. Geraldo Coelho, SJ, para enviá-los à Cúria Provincial, deparei-me com um artigo do Observatório do Vaticano acerca dos trabalhos de observação de cometas de autoria do Pe. Valentine Stansel, um ilustre desconhecido meu. Pesquisei na internet um pouco mais sobre o mesmo, e percebi que ele é mais conhecido no meio científico do que no nosso. Daí surgiu a ideia de escrever a seu respeito para os nossos companheiros e colaboradores.

A Bahia do século XVII vivia um momento cultural pujante, contando com figuras como o Pe. Antônio Vieira, Gregório de Matos e Alexandre de Gusmão. Em 1663, chegou um jesuíta chamado Valentine Stansel, natural da Moravia (República Tcheca), para lecionar no Collegio da Bahia, atual Faculdade de Direito (Salvador/BA). O sonho dele era ir para a Índia, mas acabou sendo enviado para o Brasil para exercer o cargo de professor de Matemática e Teologia Moral, permanecendo aqui até a sua morte, em 1705.

Em dezembro de 1664, passou um cometa no céu da Bahia de Todos os Santos, o que foi observado por todo o mundo e também por Stansel. Isto, sem o uso de instrumentos especializados, apenas traçando as coordenadas do cometa. O artigo do Observatório do Vaticano mostra com mais detalhes seus delineamentos, que ainda hoje impressionam. Salvador encontrava-se a uma latitude Sul de -13° ,

ILUSTRE JESUÍTA CIENTISTA NA BAHIA DO SÉCULO XVII



Pe. Valentine Stansel

mais propícia que a Europa para tais observações. O cometa apareceu ainda em 1665 e também em 1668.

Segundo Carlos Ziller (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Stansel buscou, em suas pesquisas, discutir problemas da época, como a matéria do cometa, sua localização no céu, a natureza de seu brilho, sua trajetória etc. As observações matemáticas e astronômicas do jesuíta foram tão precisas que acabaram tendo um destino talvez até inesperado por ele, sendo publicadas, em 1673, no italiano *Il Giornale dei Letterati*. Vale lembrar que, até 1808, não havia jornais no Brasil.

E a coisa não parou por aí: as observações do cientista foram publicadas também no *Philosophical transactions* da Real Society de Londres, em 1674. Tal publicação caiu nas mãos de um grande expoente da ciência na época, Isaac Newton, o qual fez uso das observações de Stansel em suas pesquisas sobre as

leis da física e do movimento dos corpos, contidos no *Princípios matemáticos da filosofia natural*, de 1687. Newton diz sobre ele: “[...] em 5 de março de 1668 AD, às 7h da tarde, o reverendo Padre Valentinus Estancius viu um cometa perto do horizonte, direção sudoeste, com uma coma (ou cabeleira) muito pequena e dificilmente discernida, mas com uma cauda estendida medida, de modo que, a sua reflexão do mar era facilmente vista por aqueles que estavam na costa; e parecia um raio de fogo prolongado de 23 graus de comprimento do oeste ao sul, quase paralelo ao horizonte” (NEWTON apud FERREIRA).

O que movia os jesuítas dedicados à ciência era o desejo de desvendar o mistério de Deus na criação e, assim, conhecer mais da obra divina deixada para nós. Que possamos seguir acreditando na ciência por meio dessa ótica inaciana de encontrar a Deus em todas as coisas, e possamos, em acatamento reverencial, amá-lo e servi-lo em todas as coisas, especialmente por meio do cuidado da Casa Comum e dos pobres. ■

Referências:

Carlos Ziller Comenietski. Esboço biográfico de Valentim Stansel (1621-1705), Matemático jesuíta e missionário na Bahia. (PDF).

Marcio Luis Ferreira. Professor da Esc. Politécnica do depto. de Eng. Química e do Instituto de Humanidades, Artes e Ciência da UFBA. Disponível em: www.correio24horas.com.br

The observations of the comets
Bye Valentin Stansel
A seventeenth century
missionary in Brazil
Juan Casanova, SJ
Prof. Philip Keenan
AHSJ (1993) n. 194. Po. 319-330

FLACSI CELEBRA 20 ANOS COM UM CHAMADO A SEGUIR O EXEMPLO DE CRISTO

Em 2021, a Federação Latino-Americana de Colégios da Companhia de Jesus (FLACSI) completou 20 anos da aprovação de seus estatutos pelo Pe. Geral Peter-Hans Kolvenbach e de reafirmação pela Conferência dos Provinciais da América Latina e do Caribe (CPAL).

A celebração do vigésimo aniversário da FLACSI recebeu uma mensagem de felicitação do Papa Francisco, suscitando a reflexão e o encorajamento à promoção do modelo de Jesus: sair ao encontro do outro e dos descartados e abrir-se para a comunidade como uma grande família.

O Santo Padre agradeceu pelo serviço de fé e justiça oferecido pela rede, além de incentivar “a continuar trabalhando juntos” com o apoio do Pacto Educativo Global e seguindo o exemplo de Cristo ao se relacionar com a criação:

“Ele nos ensina a sair, e nos encontrarmos com os pequenos, com os pobres, os descartados. Ele procurava essas pessoas. Que as nossas escolas formem corações convencidos da missão para a qual foram criadas, com a certeza de que ‘a vida cresce e amadurece na medida em que a damos para a vida dos outros’ (Evangelii Gaudium, 10). A vida que se guarda termina sendo um objeto de museu com cheiro de naltalina, e isso não ajuda.”

Francisco também ressaltou a importância de estar em sintonia permanente com a missão para a qual a rede - que conta com 92 escolas - foi criada: ser um espaço capaz de dar a vida pelos outros, com portas verdadeiramente abertas, que encarnam a sabedoria evangélica e que são uma expressão viva de fraternidade. Da mesma forma,



destacou a consciência e o uso do discernimento na leitura permanente dos sinais dos tempos, construindo uma visão crítica dos paradigmas econômicos que geram iniquidade e sofrimento.

“Desejo que as escolas sejam ‘escolas acolhedoras’, ou seja, lugares onde possam ser curadas as próprias feridas e as dos outros; escolas com portas realmente abertas e não apenas de discurs-

os, onde os pobres possam entrar e onde se possa ir ao encontro dos pobres. Eles incorporam a sabedoria do Evangelho que é a ótica privilegiada da qual podemos aprender tanto. Escolas que não se submetam a um elitismo egoísta, mas que aprendam a conviver com todos, onde se viva a fraternidade, sabendo que tudo está conectado (cf. Laudato si’, n. 138). ■

Assista ao vídeo completo da mensagem do Papa pelos 20 anos da Flacsi em:
<https://bit.ly/20anosdeflacsi>



Fonte: Rede Jesuíta de Educação

CENTENAS DE DEVOTOS PARTICIPAM DA 2ª CARREATA COM PADRE REUS

Realizada pelo segundo ano consecutivo, a Carreata com Padre Reus reuniu no dia 11 de julho mais de 350 veículos que acompanharam a estátua do sacerdote pelas ruas de São Leopoldo (RS). Falecido em 1947, o jesuíta está a caminho da beatificação pelo Vaticano. Muitos já o consideram santo, atribuindo a ele inúmeros milagres.

O Santuário do Sagrado Coração de Jesus, onde está localizado o túmulo de Padre Reus, realizou uma missa concelebrada por vários sacerdotes, contando com o bispo da Diocese de Novo Hamburgo, Dom Zeno Hastenteufel, e transmissão ao vivo pela página no Facebook. Devido ao distanciamento social, cerca de mil fiéis participaram presencialmente da celebração. Na ocasião, Dom Zeno falou sobre o espírito missionário de Padre Reus e recomendou que os fiéis peçam milagres como o da conversão, despertando o verdadeiro cristão dentro de cada pessoa. “Rezem para que todos se vacinem e voltem a partilhar das missas e a viver da fé”, acrescentou.

Após a missa, o reitor do Santuário, Pe. Raimundo Nonato Resende, SJ, partiu em carro aberto com cantores e com a estátua do Padre Reus, percorrendo cerca de 20 ruas e avenidas da cidade. Segundo ele, a Carreata foi idealizada para manter viva a tradição da Romaria do Padre Reus, mas levando a estátua do jesuíta ao encontro dos devotos, para evitar aglomerações. “São alternativas criativas que visam ajudar as pessoas a manterem viva a sua fé, que é tão importante, especialmente nestes tempos de pandemia”.

SOBRE PADRE REUS

Uma das figuras mais admiradas na Igreja Católica do Rio Grande do Sul, Pe. João Batista Reus, SJ, (1878-1947) tem seu nome marcado pela piedade e devoção, além dos diversos milagres que lhe foram atribuídos, os quais fizeram com que, mesmo antes de seu falecimento, tivesse a fama de santidade entre os gaúchos. O seu processo de beatificação foi iniciado no ano de 1958 e continua em tramitação no Vaticano. Atualmente, o jesuíta é objeto de estudos tanto na cidade de São Leopoldo quanto no Vaticano, como parte do procedimento para tornar beato o sacerdote de origem alemã. ■



OS PRIMEIROS PASSOS DO ANO INACIANO

O *Em Companhia* entrevistou o coordenador do Ano Inaciano na Província dos Jesuítas do Brasil, Pe. José Laércio de Lima, SJ, que contou como estão sendo as celebrações no país. O jesuíta falou da mobilização das instituições de norte a sul do território nacional, responsável por fortalecer ainda mais a missão do corpo apostólico da Companhia de Jesus sob a luz do tema 'Ver novas todas as coisas em Cristo'.

• **Como o senhor analisa o início da celebração do Ano Inaciano no Brasil e no mundo?**

Completamos dois meses dessa tomada de conhecimento, de consciência, de aproximação. Neste período, realizamos *lives* e momentos de oração com material da Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e do Caribe (CPAL), assim como retiros, formações e *workshops*, além do lançamento do livro do Padre Geral, Arturo Sosa, SJ, intitulado *A caminho com Inácio*, que foi distribuído para nossas comunidades e obras. A revista de Itaici também trouxe o Ano Inaciano em destaque. Temos todo o subsídio necessário para fazer com que este ano nos traga coisas novas.

• **O lema 'Ver novas todas as coisas em Cristo' convida-nos à reflexão. Como podemos nos basear na espiritualidade para mudarmos a ótica que temos do mundo à nossa volta?**

Esse tema é muito bom, porque Santo Inácio começou a ver novas todas as coisas em Cristo a partir do momento em que decifrou e compreendeu o que se passava no seu próprio interior. Quando começamos a entender isso, percebemos a voz de Cristo. Quando Ele fala dentro de nós, toca o coração, os sentidos, e a gente começa a perceber para onde irá a nossa vida. É a partir de dentro que teremos condições de enxergar o lado de fora. A realidade não muda,

mas o olhar, o comprometimento, o modo de viver, estes sim são alterados. É isso que chamamos de conversão. Em muitas das vezes, a realidade toca-nos internamente e nos coloca diante de Cristo, que abre os nossos olhos, impulsionando-nos a um comprometimento novo, para que a gente mude a rota, sem o olhar da realidade artificial, raso, mas sim de profundidade e esperança.

• **A conversão é o principal fio condutor do Ano Inaciano. De que maneira ele pode fazer parte de nossas vidas?**

Quando eu começo a sentir que dentro de mim há um movimento interior, que Deus me habita, que Ele coloca emoções para que eu não veja mais o mundo como antes, preciso adaptar o meu modo de proceder ao de Cristo para que, assim, eu sinta da mesma maneira que Ele sentiu. Conversão é isso: parar de ver o mundo, a minha história e até mesmo Deus da mesma maneira que via anteriormente. Fazer como Inácio e passar a perceber, a partir da experiência com Ele, que temos um compromisso junto ao ser humano, à natureza, à Terra, ao universo. A conversão leva-nos a ser pessoas diferentes, ainda melhores.

• **Os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola são uma importante ferramenta nesse processo de espiritualidade. Como adequá-los à nossa realidade atual?**

A conversão é fruto de Exercícios Espirituais bem feitos, que nos ajudam tanto a ordenar a vida e os afetos quanto a compreender melhor a voz de Deus e a identificar a voz do 'mau espírito', que não é a d'Ele. Os Exercícios Espirituais alinham a nossa vida à de Cristo, pois não há conversão sem unidade. Então, por meio do exame de consciência e da oração diária, é preciso trazer para a nossa vida a experiência de Cristo. Para isso, os Exercícios precisam ser, sim, adequa-

dos à nossa realidade atual, de modo que, por meio do Exercício da Vida Cotidiana, você possa fazer a cada dia uma meditação, com pequenos momentos de oração. Quanto mais nos aproximarmos do Evangelho e fizermos experiências de silêncio, mais estaremos fazendo os Exercícios Espirituais, exercitando a nossa interioridade, abrindo os horizontes e o coração, mudando e convertendo os sentidos e os sentimentos.

• **Quais iniciativas estão por vir em relação ao Ano Inaciano?**

Diversas serão as partilhas que irão mostrar a importância de sermos uma família e um corpo inacianos, espalhados pelo Brasil inteiro. Ao longo desse e do próximo ano, a Faculdade Jesuíta de Teologia e Filosofia (FAJE) irá promover *lives* sobre o Ano Inaciano. As três próximas revistas de Itaici serão dedicadas ao mesmo tema. Teremos, em breve, o lançamento de um livro pelas Edições Loyola e pela Unisinos, que é uma biografia clássica de Santo Inácio de Loyola, traduzida pelo Pe. Benno Brod, além de outros livros e títulos ligados ao tema. Irão ocorrer semanas de oração acompanhada e vários retiros de oito dias, quando poderemos trabalhar os Exercícios Espirituais com o tema do Ano Inaciano: 'Ver todas as novas coisas em Cristo'. Em outubro teremos o Congresso de Espiritualidade Inaciana, oferecido pela Universidade Javeriana, da Colômbia, no qual várias pessoas aqui do país irão participar. Para o ano que vem, ocorrerá o Congresso Inaciano de Espiritualidade, no Brasil. ■

Pe. José Laércio de Lima, SJ

SJMR LANÇA ESTUDO SOBRE MIGRAÇÃO DURANTE A PANDEMIA



Migrar para um país com cultura, idioma e referências distintas, sem nenhuma garantia do que há no outro lado da fronteira: esta tem sido a realidade de migrantes e refugiados em busca de sobrevivência longe de seus países de origem. No entanto, as dificuldades enfrentadas, que vão desde o novo idioma até preconceitos, agora somam-se à crise causada pela covid-19.

Por isso, o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR) lançou um estudo sobre a situação migratória durante a pandemia na fronteira entre Brasil e Venezuela. O relatório registrou a entrada e a saída de migrantes da região com as fronteiras fechadas por causa da pandemia, assim como os impactos da dificuldade de acesso a serviços essenciais no país por falta de documentação.

Segundo o Sistema de Registro Nacional Migratório (SisMigra), em feve-

reiro desse ano, os maiores números de migrantes registrados no país foram em Roraima. A grande movimentação durante a grave crise pandêmica, o alto número de casos de pessoas infectadas e a necessidade de auxílio e de racionamento de recursos impactou setores como a economia da região e a acolhida às pessoas que solicitavam ajuda. Com as fronteiras fechadas desde março do ano passado, o trânsito de pessoas sem registros legais tem representado um verdadeiro desafio, apontou o documento.

O diretor nacional do SJMR, Pe. Agnaldo de Oliveira Júnior, SJ, ressaltou que o estudo vai orientar as reflexões sobre a situação migratória, além de auxiliar nas tomadas de decisões para entender e contribuir no auxílio aos irmãos e irmãs que buscam acolhida no país.

"Tão importante quanto elaborar estratégias para responder à emergên-

cia humanitária é a reflexão sobre o contexto que desafia nossa ação. O estudo ajuda a olharmos de maneira mais ampla para a realidade em que estão inseridos os migrantes e refugiados que chegam aos escritórios do SJMR. Reflexão e ação, de forma harmônica e articulada, é o que irá nos ajudar a avançar mais e melhor em uma resposta que produza, de verdade, um impacto duradouro na vida dessas pessoas", disse o diretor.

Disponível nas versões espanhol e português, o estudo pode ser acessado no site do SJMR:

<https://bit.ly/migracaonapandemia> ■



Fonte SJMR Brasil

FÉ E ALEGRIA INAUGURA ESPAÇO PARA ACOLHER MIGRANTES VENEZUELANOS

V isando ampliar o compromisso de atuar nas fronteiras da exclusão, a Fundação Fé e Alegria do Brasil inaugura a Casa de Passagem Pe. José Maria Vélaz, SJ, em Boa Vista (RR). O objetivo principal desse espaço, fundado em 7 de junho, é acolher migrantes e prepará-los para os novos desafios e para a adaptação no novo País.

O público-alvo da Casa são famílias venezuelanas – adultos e crianças – em processo de interiorização¹ para outros estados brasileiros. O espaço tem capacidade para receber 22 pessoas, entre adultos e crianças, disponibilizando hospedagem, alimentação, internet e transporte local, além de atividades socioeducativas e de prevenção de risco social.

“Desde 2018, planejávamos inaugurar uma Casa de Passagem em Boa Vista para acolher nossos irmãos e irmãs venezuelanos que deixaram o país vizinho em busca de melhores condições de vida. Sabemos das dificul-

dades enfrentadas por eles e queremos manifestar nossa humilde solidariedade para que os atendidos possam ter um abrigo até se deslocarem para outra parte do Brasil em busca de trabalho e de moradia.”, reforça Pe. Antonio Tabosa Gomes, SJ, diretor-presidente da Fundação Fé e Alegria do Brasil.

Não por acaso, o nome do espaço é uma homenagem ao fundador de Fé e Alegria, Pe. Vélaz (1910-1985), sacerdote jesuíta chileno que deu origem ao movimento de Educação Popular em Caracas, capital venezuelana, na década de 1950.

CRISE NA VENEZUELA

A Venezuela vive uma crise social, política e econômica e, por esse motivo, o Brasil tornou-se um dos principais destinos daqueles que decidiram deixar o seu país de origem: estima-se que cerca de 260 mil venezuelanos vivem atualmente na nação brasileira, segundo dados do ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados).

A cidade de Boa Vista, em Roraima, é a capital mais próxima à fronteira com a Venezuela e possui mais de 32 mil migrantes, de acordo com a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância). As autoridades locais e agências humanitárias estimam que 1,5 mil venezuelanos vivem em situação de rua no município e, desse total, ao menos um terço tem idade inferior a 18 anos de idade.

Outro obstáculo enfrentado pela população migrante é que, mesmo com níveis de educação similares, são 64% menos propensos a serem empregados em comparação aos seus anfitriões brasileiros, e suas crianças têm 53% menor probabilidade de estudar em ensino regular, de acordo com pesquisas do ACNUR.

ATENDIMENTO NA CASA DE PASSAGEM

Para acesso à Casa de Passagem, os migrantes venezuelanos devem procurar a Pastoral Universitária de Roraima ou o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR). As famílias cadastradas para o processo de interiorização estarão elegíveis para hospedagem na Casa e, completado o tempo de espera, podem ser encaminhadas para outras cidades brasileiras.

A Casa de Passagem José Maria Vélaz, SJ, fica localizada na Rua Walmir Pereira da Rocha, 528, Bairro Caranã, em Boa Vista (RR). ■



1. De acordo com informações do site da Operação Acolhida, a estratégia de interiorização, que desloca migrantes e refugiados venezuelanos de Roraima para outros estados brasileiros com apoio do Governo Federal e parceiros, oferece oportunidades de inserção socioeconômica aos migrantes e refugiados venezuelanos e diminui a pressão sobre os serviços públicos do estado de Roraima. É a principal estratégia para promover a inclusão socioeconômica de quem deixou a Venezuela e toda uma vida para trás.



UMA PEREGRINAÇÃO A SERVIÇO DO POVO DE DEUS

Em 2021, a Província do Brasil celebra a ordenação presbiterial de três jesuítas: Antônio Anderson Rabêlo Costa, Davi Mendes Caixeta e Marcos Furlan Venturini. O Programa MAGIS Brasil preparou uma proposta de peregrinação humana e espiritual, com transmissão de rodas de conversa, missa e ordenações em que participaram jesuítas, amigos e familiares, todos rezando e partilhando com os ordenados.

Ao lançarmos um olhar sobre o nosso mundo, sobre as nossas realidades, somos provocados a peregrinar. Diante de tantas situações tensas que ocorrem em nosso contexto atual, não nos deixemos intimidar por

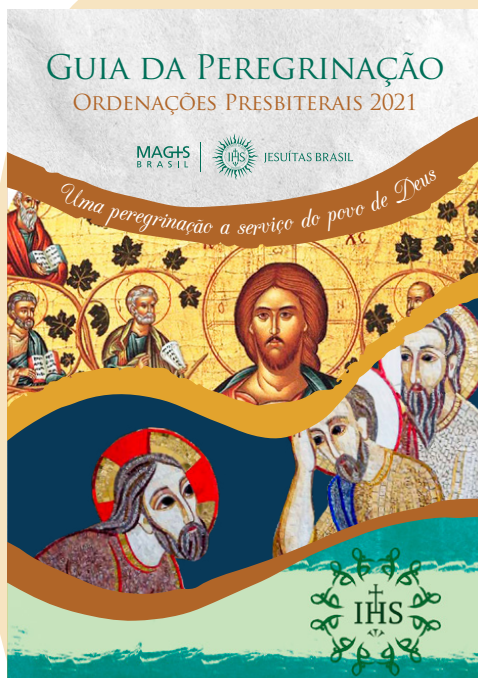
medos e angústias. Para nos ajudar nesse caminho, o MAGIS disponibilizou um Guia da Peregrinação, um material preparado para rezar individualmente ou em comunidade.

Neste Guia, é possível encontrar um roteiro de oração com seis paradas alinhadas com as atividades e ordenações das semanas entre 14 de julho a 19 de agosto, com indicações do *Relato do Peregrino*, reflexões bíblicas e momentos de meditação que podem gerar um tempo de partilha. Durante as seis semanas de caminhada, os participantes são chamados a partilhar por meio das propostas das seguintes reflexões: Provocação a peregrinar; Encontro com “os feridos” no cami-

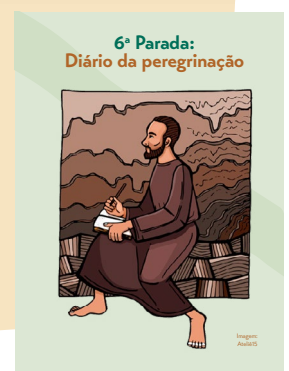
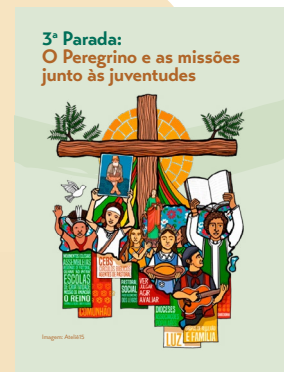
nho; O peregrino e as missões junto às juventudes; A mística da peregrinação; Caminhar como amigos do Senhor e, por fim, Diário da peregrinação. No documento, também é possível encontrar o calendário com todas as atividades já realizadas e aquelas programadas para agosto, dando continuidade a esse tempo celebrativo.

O período de ordenações estimula cada um dos fiéis a peregrinar, juntos com Inácio de Loyola e provocados pelo serviço ao Povo de Deus, em uma missão de reconciliação, na promoção da justiça, da caridade, do diálogo e da paz. ■

Fonte: Programa MAGIS Brasil



O Guia pode ser acessado em:
<https://bit.ly/guiadaperegrinacao>





NA PAZ DO SENHOR

PE. ANTÔNIO JOSÉ MARIA DE ABREU, SJ

Por Pe. Carlos Henrique Müller, SJ

Padre Antônio José Maria de Abreu, SJ, nasceu em Bom Jardim (RJ), no dia 29 de novembro de 1936, filho de Edmundo de Abreu e Ondina Gonçalves Coelho de Abreu. Foi batizado, em 19 de março de 1937, na Freguesia de São José do Ribeirão. Entrou na Companhia de Jesus no dia 6 de março de 1955, em Itaici (SP), emitindo os primeiros votos dois anos depois (1957), tendo sido mestre de novícios o Pe. Armando Cardoso, SJ.

Estudou Filosofia em Nova Friburgo (RJ) de 1958 a 1960, e Teologia, depois do magistério no *Aloisianum*, em Innsbruck (Áustria), onde foi ordenado presbítero por Dom Paulus Rusch.

Fez a profissão dos últimos votos em 15 de agosto de 1975, também no Rio de Janeiro, os quais foram recebidos por Dom Luciano Mendes de Almeida, SJ. Entre 1968 e 1971, dedicou-se aos estudos em Economia Política e Letras Clássicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e em São Francisco, na Califórnia (Estados Unidos). No mesmo período, exerceu o ministério sacerdotal como professor de Cultura Religiosa na PUC-Rio.

De 1972 a 1997, trabalhou no Centro João XXIII de Investigação Ação Social (CIAS-IBRADES), onde coordenou, pesquisou, lecionou e preparou tese sobre Economia, além de dar aulas no

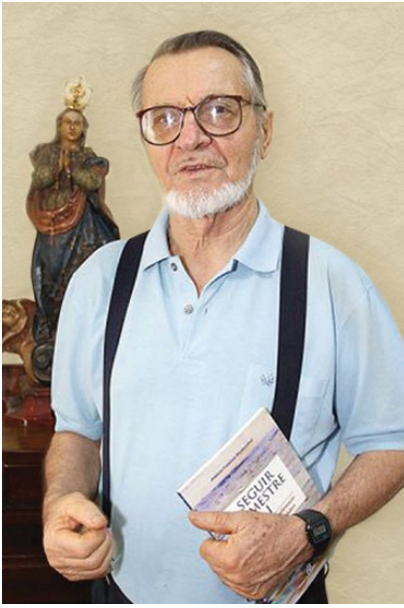
curso de Pastoral Social sobre pensamento social cristão.

Esteve no Centro Cultural de Brasília (CCB) de 1998 até 2011, quando atuou como pesquisador e professor no CIAS-IBRADES e realizou ministérios no meio popular, apoiando a Paróquia São José. Em 2012, mudou-se para São Paulo (SP), onde colaborou na Residência do Colégio São Francisco Xavier e na Edições Loyola, entre outros ministérios. De 2013 até a sua morte, viveu na Comunidade Nossa Senhora da Estrada, na capital paulista. Faleceu em São Paulo, no dia 20 de março de 2021.

O jesuíta foi tido sempre como um intelectual, uma pessoa entendida em diversos ramos do saber. Era tenaz para alcançar os seus objetivos. Estudando Economia, Política e Letras Clássicas, além da Filosofia e Teologia, preparou-se para exercer um sacerdócio instruído, ajudando outros cristãos a terem competência para contemplar e analisar a realidade e, assim, favorecer a tomada de decisões coerentes e firmes em cada situação. Era muito alegre. Tinha sempre uma anedota interessante sobre todos os assuntos. Era conhecido como Padre Abreu, mas gostava de ser chamado de Padre Antônio. ■



PREPAROU-SE PARA EXERCER UM SACERDÓCIO INSTRUÍDO, AJUDANDO OUTROS CRISTÃOS A TEREM COMPETÊNCIA PARA CONTEMPLAR E ANALISAR A REALIDADE E, ASSIM, FAVORECER A TOMADA DE DECISÕES COERENTES E FIRMES EM CADA SITUAÇÃO.”



NA PAZ DO SENHOR

PE. ILÁRIO GOVONI, SJ

Por Pe. Carlos Henrique Müller, SJ

Padre Ilário Govoni, SJ, nasceu em Rovigo (Itália), em 15 de outubro de 1936, filho de Luigi Govoni e Frigato Rina Vittoria. Foi batizado na Parrocchia Sacro Cuore, em Rovigo, no dia 11 de novembro de 1936. Ingressou na Companhia de Jesus em Lonigo (Itália), no dia 6 de outubro de 1955, prestes a completar 19 anos de idade. Em 1957, emitiu os primeiros votos. Estudou Filosofia em Nova Friburgo (RJ), na Faculdade Nossa Senhora Medianeira. Depois do magistério (1964-65), foi para São Leopoldo (RS), onde estudou Teologia no Colégio Cristo Rei, de 1966 até 1968. Em seguida, partiu para Roma (Itália) e, na Pontifícia Universidade Gregoriana, concluiu os estudos teológicos. Foi ordenado presbítero, em sua cidade natal, por Dom Giovanni Battista Piasentini. Fez a terceira provação em São Paulo (SP) e realizou a profissão dos últimos votos em Salvador (BA), no Santuário Nossa Senhora de Fátima. Voltou a Roma em 1974 e 1975, onde estudou Sociologia da Educação e Ciências Sociais.

O jesuíta exerceu o seu ministério apostólico em diversas áreas e lugares. De 1970 a 1973, foi professor e vice-diretor do Colégio Antônio Vieira, em Salvador (BA). De 1976 a 1979, em Teresina (PI), no Colégio Diocesano, foi coordenador pedagógico e professor

“
A PARTIR DE
2014, DEDICOU-SE À
PESQUISA DA HISTÓRIA
DA COMPANHIA DE
JESUS E A ESCREVER,
TRADUZIR E COMENTAR
LIVROS, ENTRE ELES
VIDA E IMPÉRIO DO
ANTICRISTO, DO JESUÍTA
GABRIEL MALAGRIDA.”

das disciplinas de História e Geografia. Foi, ainda, professor de Sociologia na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Trabalhou com escoteiros e na pastoral, em Socopo, bairro de Teresina e local em que também, entre os anos de 1980 a 1984, foi diretor da Escola Agrícola Santo Afonso Rodriguez (ESAR). Em 1985, partiu em missão para João Pessoa (PB), onde ficou até 1997, no Instituto Padre Gabriel Malagrida. Trabalhou, então, na formação humanística dos juniores. Além disso, atuou como pároco na Igreja Nossa Senhora Aparecida e no acompanhamento do Encontro de Casais com Cristo (ECC). Retornou para Teresina em 1998, onde trabalhou

novamente na Escola Agrícola e na Casa de Retiros, ensinando História Eclesiástica no Seminário Diocesano. Em 2004, foi para São Luís (MA), onde passou a ser pároco na Igreja Nossa Senhora dos Remédios. Entre 2006 e 2018, esteve em Belém (PA), colaborando na Capela de Lourdes. Antes, porém, dirigiu o Centro Alternativo de Cultura Pe. Freddy (CAC). A partir de 2014, dedicou-se à pesquisa da história da Companhia de Jesus e a escrever, traduzir e comentar livros, entre eles *Vida e Império do Anticristo*, do jesuíta Gabriel Malagrida.

O sacerdote de 84 anos de idade faleceu na madrugada do dia 9 de março de 2021, em Fortaleza (CE), onde vivia na Comunidade de Saúde e Bem-Estar São Luiz Gonzaga.

Padre Acrízio Vale, SJ, em 6 de outubro de 2005, jubileu de ouro de vida religiosa do Pe. Ilário, SJ, na carta de congratulações, escreve “... devemos apresentar hoje, no altar do Senhor, antes de tudo a sua disponibilidade, típica de um discípulo do Cristo que está sempre a caminho e própria de um filho de Inácio peregrino. Outro traço é a sua dedicação à formação dos jovens e, em particular, dos futuros sacerdotes. Por meio deste ministério, você sempre esteve e está formando novos pastores”. ■



NA PAZ DO SENHOR

PE. LUIZ NEIS, SJ

Por Pe. Carlos Henrique Müller, SJ

Padre Luiz Neis, SJ, nasceu na Linha Chapéu, no município de Itapiranga (SC), no dia 13 de maio de 1958 e foi batizado na Igreja de São João Berchmans, em São João do Oeste, em 18 de maio do mesmo ano. Entrou na Companhia de Jesus, em Porto Alegre (RS), no Noviciado Paulo Apóstolo, em 24 de fevereiro de 1978. Em 22 de fevereiro de 1980, em Cascavel (PR), fez os primeiros votos. Fez um ano de Juniorado em João Pessoa (PB), no Instituto Padre Gabriel Malagrida, em 1980. Em 1981, fez um ano de magistério na Paróquia São José Operário, em Maringá (PR). De 1982 a 1984, cursou Filosofia no ISI/CES, em Belo Horizonte (MG). Concluídos os estudos, em 1985 fez outro período de magistério em Salvador do Sul (RS), no Colégio Santo Inácio. No ano de 1986, foi para Roma estudar Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana, concluindo o curso em 1989. Foi ordenado presbítero em 9 de dezembro de 1989, em sua terra natal, por Dom José Gomes. De 1989 até 1993, realizou o mestrado em Teologia, no ISI/CES, em Belo Horizonte (MG). Em 1984, fez a terceira provação em Calera del Tango, no Chile. Em 30 de abril de 1996 fez os últimos votos na Capela Santo Inácio, junto ao Escolasticado, em Belo Horizonte.

“**ERA ADMIRÁVEL SUA FIRMEZA NAS DECISÕES, MAS TAMBÉM A TERNURA NO TRATO COM AS PESSOAS QUE, DE ALGUMA MANEIRA, MOSTRAVAM DIFICULDADES. SEU BOM HUMOR ERA MUITO CONTAGIANTE E ANIMAVA OS JESUÍTAS EM FORMAÇÃO A PERSEVERAREM.**”

Padre Luiz Neis, SJ, trabalhou em Belo Horizonte durante os anos de 1994 até 1999, atuando na equipe de formação do Filosofado São Francisco Xavier. Em 1994, passou a ser vice-reitor do Filosofado e atuou como professor no ISI/CES. Exerceu o papel de reitor do Filosofado até 1999. Em 2000, foi nomeado superior regional da Região do Mato Grosso (BMT), exercendo o cargo até 2007. No ano de 2008, foi nomeado reitor do Juniorado do Instituto Padre Gabriel Malagrida, em João Pessoa (PB), trabalhando novamente na formação dos jovens jesuítas. Neste tempo, também foi administrador da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, em João Pessoa. Em 2012, se mudou para Pelotas (RS), onde foi nomeado superior da Residência Santo Inácio. Ao mesmo tempo, atuou como professor no Seminário

diocesano. De 2015 a 2017, residindo na Residência dos Santos Mártires das Missões, em Porto Alegre (RS), foi superior da Plataforma Apostólica Sul 2. Em 2018 foi para Itapiranga, onde foi pároco na Paróquia São Pedro Canísio, até o seu falecimento em 19 de março de 2021.

Trabalhei durante diversos anos com o Pe. Luiz Neis, SJ. Primeiro no filosofado, quando ele era reitor e eu ministro, e, depois, no Juniorado, ele como reitor e eu como orientador espiritual. Nos dois períodos, pude conhecê-lo muito bem. Era admirável a sua firmeza nas decisões, mas também a ternura no trato com as pessoas que, de alguma maneira, mostravam dificuldades. Seu bom humor era muito contagiante e animava os jesuítas em formação a perseverarem. ■



NA PAZ DO SENHOR

PE. PAULO CÉSAR BARROS, SJ

Por Pe. Carlos Henrique Müller, SJ

Padre Paulo César Barros, SJ, nasceu em 25 de novembro de 1958, no município de Paraisópolis (MG), filho de Jayme de Barros Faria e Maria Aparecida Silva Barros. Ingressou na Companhia de Jesus em 10 de fevereiro de 1985, em Campinas (SP), quando era mestre de noviços o Pe. Luís González-Quevedo Campo, SJ.

Em 7 de fevereiro de 1987, emitiu os primeiros votos. No mesmo ano, esteve em João Pessoa (PB) para a etapa do Juniorado. Estudou Filosofia no ISI/CES (Instituto Santo Inácio/Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus), em Belo Horizonte (MG), entre 1988 e 1990.

Depois do período de magistério na Comunidade Santo Inácio, no Rio de Janeiro (RJ), estudou Teologia no mesmo ISI/CES, em Belo Horizonte. Foi ordenado presbítero em Pouso Alegre (MG) por Dom José Bergese, Arcebispo de Pouso Alegre, em 8 de julho de 1995. No dia 14 de setembro de 2004, aos 45 anos de idade, emitiu os últimos votos. Na época, o Pe. José Antonio Netto de Oliveira, SJ, era o Provincial da Província do Brasil Centro-Leste.

Na Pontifícia Universidade Gregoriana (PUG), em Roma (Itália), nos anos de 1996 a 2001, o Pe. Paulo César, SJ, fez doutorado em Teologia Dogmática. Voltando ao Brasil em 2001, foi

enviado ao ISI/CES. De 2001 até 2019, deu aulas de Teologia para os cursos de graduação e pós-graduação. Em 2004, atuou em projetos de pesquisa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

O sacerdote dedicou boa parte do seu tempo a traduções e orientações de mestrandos e doutorandos. Foi assistente de formação na Província Brasil Centro-Leste e por um breve período, também foi editor da revista *Perspectiva Teológica*, publicação da FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia).

De 2015 em diante, morando na Comunidade São Roberto Bellarmino e trabalhando como professor na FAJE, foi ainda assistente do Superior. Desde 2018 era diretor da Biblioteca Padre Vaz. Em todo esse tempo, atuava também na pastoral na Paróquia São Francisco Xavier, em Belo Horizonte.

Padre Paulo César, SJ, tinha um temperamento bom. Trabalhador e sério nos compromissos assumidos. Gozava da estima dos companheiros jesuítas. Era fiel aos atos, aos compromissos comunitários e à vida sacramental. Pessoa de oração, dedicava-se com muito empenho aos estudos. Era muito estimado no trabalho pastoral, de modo particular no curso de teologia para leigos.

Nos últimos meses, o sacerdote jesuíta se encontrava na Comunidade São

Pedro Fabro, em Belo Horizonte. Ele faleceu no dia 1º de abril de 2021, aos 62 anos de idade.

Descanse em paz. ■

“**TRABALHADOR E SÉRIO NOS COMPROMISSOS ASSUMIDOS. GOZAVA DA ESTIMA DOS COMPANHEIROS JESUÍTAS. ERA FIEL AOS ATOS, AOS COMPROMISSOS COMUNITÁRIOS E À VIDA SACRAMENTAL. ERA MUITO ESTIMADO NO TRABALHO PASTORAL, DE MODO PARTICULAR NO CURSO DE TEOLOGIA PARA LEIGOS. PESSOA DE ORAÇÃO, DEDICAVA-SE COM MUITO EMPENHO AOS ESTUDOS.**”

JUBILEUS

AGOSTO

75 ANOS DE COMPANHIA

Em 24 de agosto

Pe. Tércio Luiz Ferreira dos Santos, SJ

60 ANOS DE COMPANHIA

Em 15 de agosto

Ir. Domingos Costa, SJ

SETEMBRO

80 ANOS DE COMPANHIA

Em 7 de setembro

Pe. Manuel Fernandez Herce, SJ

OUTUBRO

60 ANOS DE COMPANHIA

Em 2 de outubro

Pe. Luis González-Quevedo Campo, SJ

Pe. Luís Inácio João Stadelmann, SJ

AGENDA

1º AGOSTO

SIMPÓSIO INTERNACIONAL IHU

O magistério moral da Igreja no contexto do Pontificado de Francisco

Palestrante Todd Salzman

Horário 10h às 11h30

Transmissão YouTube e Facebook do IHU

1 A 9 SETEMBRO

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS COM COLOCAÇÕES - 8 DIAS

Mosteiro de Itaici

Local Indaiatuba (SP)

Orientação Pe. J. Ramon F. Cigona, SJ

Telefone (19) 2107-8501 / (19) 2107-8502

Site itaici.org.br

2 A 10 SETEMBRO

RETIRO ESPIRITUAL

Casa de Retiros Ir. Vicente Cañas

Local Manaus (AM)

Orientação Pe. Emílio Magro, SJ

E-mail casaderetiros.paam@jesuitasbrasil.org.br

3 A 5 SETEMBRO

MEDITAÇÃO ZEN

Centro de Espiritualidade Cristo Rei

Orientação Monja Coen

Transmissão link de acesso (Plataforma ZOOM) será enviado aos inscritos

21 A 29 SETEMBRO

MEDITAÇÃO ZEN

Casa de Retiros Vila Fátima

Local Florianópolis (SC)

Orientação Pe. Geraldo Kolling, SJ

Site vilafatima.org.br

13 OUTUBRO

SIMPÓSIO INTERNACIONAL IHU

A crise do cristianismo na perspectiva das mulheres

Palestrante Profª Drª Anne-Marie Pelletier

Horário 10h às 11h30

Transmissão YouTube e Facebook do IHU

13 A 21 OUTUBRO

RETIRO

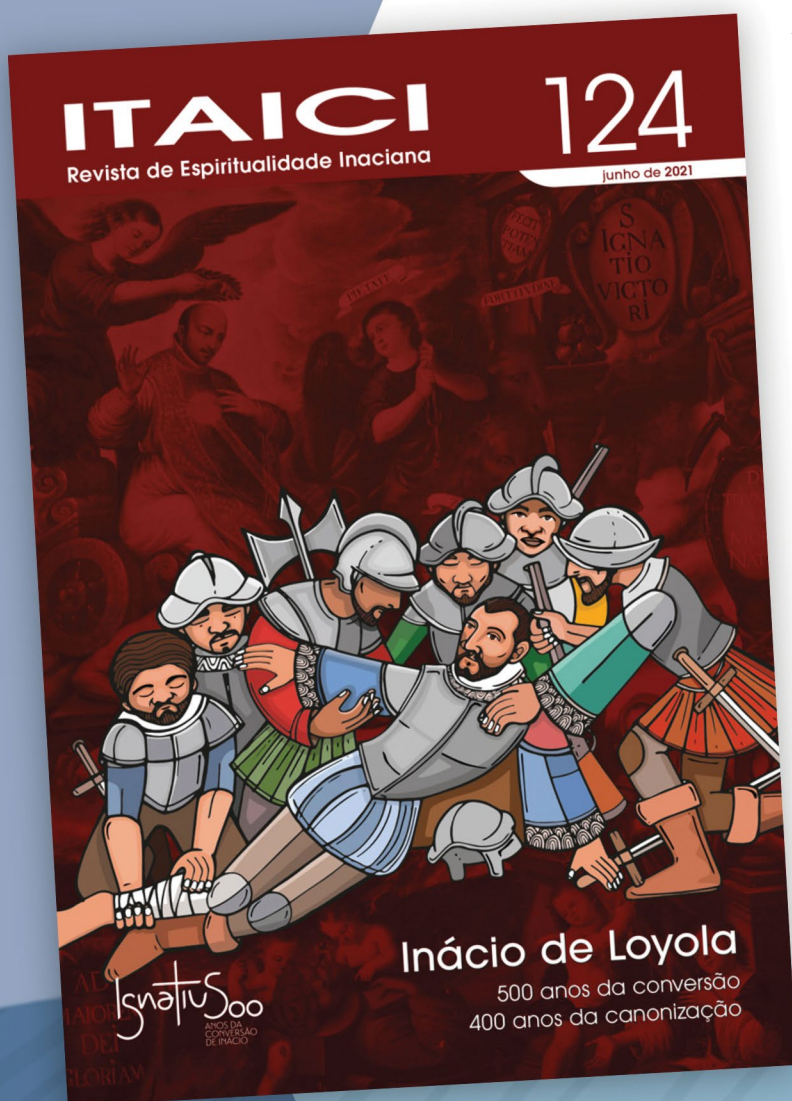
Mosteiro dos Jesuítas

Local Baturité (Ceará)

Orientação Pe. Adroaldo Palaoro, SJ

Site mosteirodosjesuitas.com.br

A edição nº 124 da REVISTA ITACI, dedicada ao Ano Inaciano, é centrada nos 500 anos da Conversão de Santo Inácio de Loyola, abordando os momentos mais densos da transformação interior do fundador da Companhia de Jesus.



A Revista Itaci tem um cunho pastoral e coloquial e quer ser mediação para ajudar as pessoas a buscarem inspiração na espiritualidade inaciana como "modo concreto de viver o seguimento de Jesus hoje".

Ela é um espaço onde leigos, jesuítas e religiosos podem compartilhar suas reflexões e experiências.

Adquira a revista em:

<https://bit.ly/3rHmulq>

